



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

**A TRADUÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM TÍTULOS DE  
FILMES**

**GEISES KAIMY LIMA SILVA**

CAJAZEIRAS – PB  
2019

GEISES KAIMY LIMA SILVA

**A TRADUÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM TÍTULOS DE  
FILMES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em Letras do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para a obtenção do  
título de licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

**Área de Concentração:** Estudos da Tradução.

**Orientador:** Marcílio Garcia de Queiroga.

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S586t Silva, Geises Kaimy Lima.  
A tradução como recurso didático nas aulas de língua inglesa: uma proposta de sequência didática com títulos de filmes / Geises Kaimy Lima Silva. - Cajazeiras, 2019.  
63f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Marcílio Garcia de Queiroga.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2019.

1. Língua inglesa - ensino. 2. Tradução. 3. Ensino de língua estrangeira. 4. Títulos de filmes. I. Queiroga, Marcílio Garcia de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.111

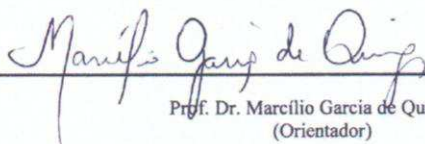
GEISES KAIMY LIMA SILVA


**A TRADUÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO  
TÍTULOS DE FILMES**

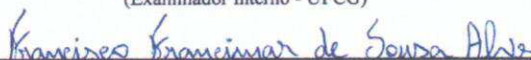
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciando em Letras – Língua Inglesa.

Monografia aprovada em 09 / 07 /2019.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga  
(Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva  
(Examinador Interno - UFCG)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves  
(Examinador Interno - UFCG)

A todos aqueles que, contribuíram com a realização deste trabalho de forma direta ou indiretamente.

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho contou com a ajuda e o apoio de muitas pessoas, dentre as quais agradeço:

A Deus Pai e todo poderoso, pelo imenso amor que têm por mim, por ter me erguido inúmeras vezes e aumentado minha fé e coragem para não desistir. Graças e louvores sejam dadas a Ti, Senhor.

A Nossa Senhora, pela sua intercessão nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Elias e Lucimária, por terem me educado para o bem, sempre acreditando em mim e me entendendo. Amo vocês.

Aos meus irmãos, Eliel, Érica, Jaine, e Jordana, por sempre me transmitirem boas energias e força de vontade.

A Waliff Ferreira, pelo carinho, cumplicidade e apoio nesta pesquisa. Agradeço por tudo.

Aos meus familiares, Delvanir, Josefa, Lucicleide, Manuel, Maria, Pedro, Roberto, Rogéria, Shaira, Valdenir e Vilanir, por me acolherem em suas casas, quando necessário, por se preocuparem e me incentivarem a seguir em frente e não desistir.

Aos meus amigos, Antônio Siqueira, Carol, Ionária, João Paulo, José Leandro, Leandra, Maria Linduarda, Maria Regina, Renata e Rosimeire, por estarem presentes na minha vida e compartilharem comigo os bons e maus momentos.

A minha turma, especialmente a Ana Victória, Bianca Lins, Dayse de Fátima, Maria do Nascimento e Ramon Bernardo, pelas risadas, companheirismo e amizade verdadeira.

Aos professores do curso, especialmente ao meu orientador, Marcílio Garcia, pelos conhecimentos transmitidos.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle,  
e Ele tudo fará.”

*Salmos 37:5*

## RESUMO

Partindo do pressuposto de que a Tradução se faz instrumento necessário para se aprender e exceder significado para outros povos e culturas diversas, este trabalho tem por objetivo utilizar a Tradução como recurso didático nas aulas de língua inglesa, assim como o recurso textual paratexto, mais especificamente, títulos de filmes. Desse modo, acredita-se que as categorias de tradução de Jakobson (2000) – Interlingual, Intralingual e Intersemiótica – podem, juntamente com o uso de gêneros textuais em sala de aula, contribuir para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (*reading, writing, listening, speaking*) bem como fornecer aos aprendizes um contato mais contextualizado e próximo da língua, respeitando certos critérios e desmistificando ideias sobre a aprendizagem somente pelos métodos tradicionais. Para tanto, utilizaremos as abordagens de teóricos como Carvalho & Pontes (2014) para discorrer sobre a tradução e o ensino de línguas estrangeiras; Jakobson (2000) para discorrermos sobre as Categorias de Tradução; Chesterman (1997), sobre as Estratégias de Tradução Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas e, por último, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para apresentar o desenvolvimento de uma Sequência Didática como proposta metodológica. Assim, as reflexões sobre este trabalho buscam mostrar que o ensino de línguas não envolve apenas regras e métodos, mas sim, a construção da identidade de cada aprendiz.

**PALAVRAS- CHAVE:** Tradução. Ensino de Língua inglesa. Títulos de filmes. Sequência Didática.



## **ABSTRACT**

Based on the assumption that translation becomes a necessary tool to learn and exercise meaning for other peoples and cultures, this work aims to use Translation as a didactic resource in the English Language class, as well as, the textual resource paratext, more specifically film titles. Thus, we believe that the translation's Categories of Jakobson (2000) – Interlingual, Intralingual and Intersemiotic may, together with the use of textual genres in the classroom contribute to the development of the four language skills, as well as, provide learners a contact more contextualized and close to the language, respecting certain criteria demystifying ideas about learning only by traditional methods. For this purpose, will be used the approaches of theoreticians such as Carvalho & Pontes (2014) to discuss about translation and teaching of foreign language, Jakobson (2000) showing the Categories of Translation, Chesterman (1997) to describe Syntactic, Semantic and Pragmatic translation strategies and finally Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) to present the development of a Didactic Sequence as a methodological proposal. Thus, the reflections on this work seek to show that the teaching of languages does not only involve rules and methods, but rather, the construction of the identity of each learner.

**KEYWORDS:** Translation. English Language Teaching. Film titles. Didactic Sequence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparação entre os principais métodos de ensino de línguas e a prática de tradução. ...	22
Figura 2 - Esquema de Sequência Didática. ....	39
Figura 3 - Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme <i>Fast &amp; Furious</i> .....	47
Figura 4 - Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme <i>The Notebook</i> .....	47
Figura 5 Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme <i>Meet the Parents</i> .....	47
Figura 6 - Capa do Filme: “Velozes e Furiosos”. ....	49
Figura 7 - Capa do filme “Entrando Numa Fria”. ....	50
Figura 8 - Capa do filme “Diários de uma Paixão”. ....	50
Figura 9 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: <i>American Pie</i> .....	51
Figura 10 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: <i>Poltergeist</i> . ....	51
Figura 11 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: <i>22 Dresses</i> .....	51
Figura 12 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: <i>The Hangover</i> .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de Tradução de Chesterman (1997).....	31
Quadro 2 - Proposta de atividade prática com Tradução em sala de aula .....	40
Quadro 3 - Atividade de <i>Warm-up</i> .....	41
Quadro 4 - Desenvolvendo vocabulário com títulos de filmes .....	42
Quadro 5 - Trabalhando sinônimos utilizando títulos de filmes .....	44
Quadro 6 - Trabalhando tradução Intralingual com a sinopse do filme <i>Sr. e Sra. Smith</i> .....	45
Quadro 7 - Resumo do filme <i>Fast &amp; Furious</i> .....	48
Quadro 8 - Resumo do filme <i>The Notebook</i> .....	48
Quadro 9 - Resumo do filme <i>Meet the Parents</i> .....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>	
<b>1 TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS: MÉTODOS E ABORDAGENS</b> .....	<b>13</b>	
<b>2 TRADUÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: COMPONENTES LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS</b> .....	<b>24</b>	
2.1 TRADUÇÃO ENQUANTO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO.....	25	
2.2 A TRADUÇÃO GUIADA PELO VIÉS DA INTERCULTURALIDADE EM SALA DE AULA.....	27	
2.3 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DE CHESTERMAN (1997).....	30	
<b>3. UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO A TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES EM SALA DE AULA</b> .....	<b>38</b>	
3.1. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	40	
3.1.1. PRODUÇÃO INICIAL: ATIVANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS SOBRE TÍTULOS DE FILMES.....	41	
3.1.2. MÓDULO I: DESPERTANDO A TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES.....	42	
3.1.3. MÓDULO II: TRABALHANDO A TRADUÇÃO INTERLINGUAL EM POR INTERMÉDIO DE TÍTULOS DE FILMES.....	42	
3.1.4. MÓDULO III: APRIMORANDO O VOCABULÁRIO DO APRENDIZ UTILIZANDO A TRADUÇÃO INTRALINGUAL.....	44	
3.1.5. MÓDULO IV: DESENVOLVENDO A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA COM O USO DE CAPAS DE FILMES.....	46	
3.1.6. ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE DOS DISCENTES PARA A PRODUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES.....	50	
3.1.7. CONSIDERANDO AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELOS APRENDIZES. ...	<b>Erro!</b>	
<b>Indicador</b>	<b>não</b>	<b>definido.</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>	
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>53</b>	
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>	



## INTRODUÇÃO

A palavra traduzir originou-se do latim *traducere*, que segundo Campos (1986, p.7) possui a ideia de transmitir conceitos ou noções de significados. É uma palavra que carrega um papel fundamental para expandir a interação, levando significação para um público que possui uma cultura diferente da do texto de partida, que não seja hábil a compreender certos signos linguísticos por estarem representados em outras línguas.

Para que uma tradução forneça a comunicação adequada é preciso que haja a conscientização dos diferentes componentes linguísticos, situacionais e culturais. Sendo assim, Carvalho & Pontes (2014, p. 40) afirmam que “A tradução é um mecanismo necessário como forma de aprender significação e transpor para outra cultura a ideia apresentada em uma língua diversa”. Assim, percebemos que a tradução é uma forma de comunicação, mas seu uso em sala de aula é ainda considerado desafiante por lidar com a natureza de linguagem e por aprisionar grande parte dos docentes com crenças relacionadas ao Método de Gramática e Tradução.

Resolvemos trabalhar com a tradução, pois percebemos que esta ficou um pouco esquecida dentro de alguns Métodos e Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras e escolhemos os títulos de filmes porque apresentam uma forte ligação entre aspectos linguísticos e culturais, permitindo-nos desenvolver além das atividades tradutórias, algumas atividades culturais em sala de aula.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como principal objetivo utilizar a Tradução como recurso didático nas aulas de língua inglesa assim como o recurso textual paratexto<sup>1</sup>, mais especificamente, títulos de filmes, bem como apresentar uma proposta de Sequência Didática – baseada nas abordagens de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) – abordando as Categorias de Tradução de Jakobson (2000), que são Tradução Interlingual, Intralingual e Intersemiótica. Além disso, discutir sobre o uso da tradução em sala de aula e descrever o quadro de Estratégias de Tradução de Chersterman (1997), que está dividido em Estratégias Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas para discutir sobre algumas escolhas de títulos de filmes estrangeiros que foram adotados no cinema brasileiro.

Klein-Braley e Franklin (1998, p. 56) pontuam que a “tradução é a transferência de conteúdo de uma cultura para outra”. Dessa forma, acreditamos que os Títulos de Filmes podem proporcionar um diálogo entre culturas, pois os dois mundos estão interligados e é

---

<sup>1</sup> Paratexto: são textos que vem antes ou depois do texto principal, como por exemplo: capa, contracapa, resumo, entre outros.

possível utilizar a tradução como ferramenta intercultural na sala de aula desenvolvendo estratégias que possibilitem a compreensão do inglês como segunda língua.

Neste sentido, a nossa pesquisa é de cunho bibliográfico e propositivo, estando dividida em três capítulos, dos quais dois são de cunho teórico e bibliográfico e o último propositivo, pois descreve uma proposta de Sequência didática, utilizando a tradução como recurso metodológico.

Em nosso primeiro capítulo, discorremos sobre os Métodos e Abordagens desenvolvidos para o ensino de Línguas Estrangeiras (LE), destacando o uso da Tradução desde o Método Gramática e Tradução, passando pelos Métodos Direto, Audiolingual até a Abordagem Comunicativa.

No segundo capítulo, abordamos a tradução como forma de comunicação e interação ressaltando seus fatores linguísticos e culturais e sua importância na aula de Língua Estrangeira. Para isso, utilizaremos as abordagens teóricas de Resende & Macedo (2018) para mostrar que a tradução pode ser trabalhada em sala de aula de língua inglesa como uma ferramenta guiada pelo viés da interculturalidade. Além disso, apresentamos as Categorias de Tradução de Jakobson (*op. cit*) e fazemos uma breve análise de 20 títulos de filmes levando em consideração o quadro de Estratégias de Chesterman (*op. cit*).

Já no último capítulo tratamos da apresentação de uma proposta de Sequência Didática (SD) utilizando a tradução como ferramenta em sala de aula de língua inglesa a partir do uso de títulos de filmes. No decorrer da SD, desenvolvemos atividades utilizando as traduções Interlingual, Intralingual e Intersemiótica apresentadas por Jakobson.

É necessário ressaltar que tais atividades propostas em nossa Sequência Didática podem ser trabalhadas a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, pois pressupõe-se que neste nível, os alunos já obtenham um vocabulário mais avançado, o que facilita o trabalho e compreensão do material.

Então, esperamos que a nossa pesquisa com tal proposta de ensino utilizando a Tradução como recurso didático nas aulas de língua inglesa possa colaborar com o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas (LEM) como também desejamos contribuir para com o aprimoramento das habilidades linguísticas dos aprendizes para que mais tarde ocorra a construção e o desenvolvimento da identidade como indivíduos conscientes sobre o uso da tradução como ferramenta para a aquisição e compreensão de aspectos linguísticos e culturais, compreendendo também que é a partir da interação com outras culturas que construímos a nossa.

## 1 TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS: MÉTODOS E ABORDAGENS

O uso da tradução na sala de aula é comumente visto de forma pouco positiva entre muitos docentes. Essa visão está normalmente enraizada na crença de que a presença da língua materna (LM) em sala de aula pode interferir negativamente na aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) (CARVALHO & PONTES, 2014). Neste capítulo, mostraremos os trabalhos de diferentes estudiosos que apresentam o papel da tradução na sala de aula de línguas. Para isso, pretendemos discorrer sobre os métodos e abordagens aplicados do ensino de línguas estrangeiras, bem como o papel do professor e do aprendiz e a forma com que interagem em conjunto.

Este olhar sobre a tradução pode estar permeado também pelo conceito que advém do tradicional Método de Gramática e Tradução (MGT), que cronologicamente é o primeiro a sistematizar o estudo de línguas e a usar a tradução. De acordo com Leffa (1998), tal abordagem surgiu na época do Renascimento e teve influência do modelo de ensino do grego e do latim em que se pretendia ensinar a Língua Estrangeira (LE) através de textos literários.

Neste método de ensino, os professores se apresentavam como indivíduos autônomos e superficiais, ensinavam as regras gramaticais e, em seguida, reforçavam-nas com vários exemplos e atividades. Já os alunos, eram vistos como sujeitos passivos, obrigados a obedecer e memorizar regras e palavras e a todo o momento estavam em contato com sua língua materna. (GARGALLO, 1999 apud CARVALHO & PONTES, 2014, p.17).

Este preceito foi e ainda é muito criticado pelo fato de conceber a língua apenas como um conjunto de regras, em que se traduzem normalmente frases isoladas sem a preocupação de localizar e identificar o contexto no qual estão inseridas. Isto é, não se considera, no momento de traduzir, o contexto e os elementos extralinguísticos presentes em qualquer tipo de texto, sejam escritos ou orais (CARVALHO & PONTES, 2014).

Sales *et al.*, 2017, p. 210 afirma que o método de Gramática e Tradução “[...] exige pouca habilidade por parte do professor”, uma vez que, regras de gramática e de formação de frases são facilmente assimiladas, mas há uma questão que vai mais longe. É necessário contextualizar o conjunto de palavras ou frases que são fornecidas nas aulas de Línguas Estrangeiras e tentar focar no aprendizado fazendo com que o aluno seja capaz de observar tais aspectos que vão além da gramática. O docente não deve apenas ser hábil em conhecer o



vocabulário fundamental para uma compreensão textual em Língua Inglesa, mas sim, saber usar o que já conhece em seu benefício e também dos alunos.

No início, estes professores estavam sujeitos a simples manuais, que eram os primeiros materiais que deveriam auxiliá-los na tarefa de ensinar, em razão de se acreditar que o ensino de outros idiomas estava ligado apenas ao objetivo de um enriquecimento cultural. Então, o uso de listas de vocabulário e regras gramaticais seria uma forma eficaz de treinar o estudante.

Todavia, a tradução dentro da sala de aula é vista, em sua essência como uma mera atividade de transposição linguística, na qual os alunos podem demorar mais tempo para desenvolver outras habilidades ligadas a comunicação, tais como, a escrita, e a compreensão auditiva e comunicativa. De acordo com MACHT, 1994 *apud* SOUZA CORRÊA, 2004, p. 69, os professores apresentavam as lições aos alunos a partir de um conjunto de regras gramaticais;

Apresentar, primeiro, a cada lição, um detalhado conjunto de regras sobre um item gramatical em particular (e.g. os pronomes) seguido por porções de frases a serem traduzidas para a língua-alvo [i.e. a língua estrangeira] [...] Exceto por algumas narrativas breves e poemas no apêndice do livro, os aprendizes nunca liam uma única frase na língua estrangeira; eles tinham de formar a língua-alvo sinteticamente a partir das regras e das listas de palavras do livro.

Já de acordo com Carvalho & Pontes (2014, p. 41), é comum usar e escutar a Língua Materna (LM) em ambiente escolar, não apenas pelos professores, mas também pelos aprendizes e na maioria das vezes, esta é a razão pela qual a tradução se torna um motivo de preconceito, com relação às origens do ensino de línguas.

De acordo com Romanelli (2006), a tradução sempre foi vista como objeto central no ensino e aprendizagem de (LE) e quando relacionada ao ensino de línguas clássicas, há muitas décadas era considerada, sem dúvidas “um instrumento metodológico fundamental”, pois tinha como base um método, o (MGT).

Consequentemente, a oposição à tradução em ambiente de ensino de línguas estrangeiras, se deu devido à crença de que esta poderia causar interferências negativas no modo de aprendizagem de cada aprendiz. Dessa forma, o MGT entrou em declínio, pois os seguintes métodos e abordagens deixaram a tradução um pouco esquecida. Assim, alguns estudiosos como Jean Josep Jacotot, Claude Marcel e Thomas Predergast tentaram

apresentar algumas novas ideias para o ensino de Línguas Modernas (LUNA & BATISTA, 2016).

Sobre a abordagem de Jacotot de 1930, o principal objetivo a ser destacado foi o de capacitar os aprendizes por meio da observação e formulação de hipóteses de textos em outro idioma, juntamente com a compreensão de perguntas e diversos exercícios. Tal método foi inspirado em uma doutrina do próprio Jean, que pode ser chamada de Educativa e Igualitária, explicando que, apenas a partir da força de vontade e determinação do aluno seria possível ocorrer a aprendizagem. Porém, tais argumentos foram dispensados, devido ao fato de que o professor deve primeiramente orientar e precaver o aluno antes das coisas acontecerem e não tentar controlá-lo ou manipulá-lo. (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA).

Em 1853, Claude Marcel desenvolve o Rational Method<sup>2</sup>, que foi elaborado a partir de dois princípios: o primeiro trata da distinção entre Impressão e Expressão, neste caso a Impressão se refere ao processo que a mente passa ao receber uma ideia e ficar impressionada antes mesmo de compreender o sinal ou significado que a representa, e a Expressão é quando utilizamos a linguagem conhecendo tanto a pronúncia quanto o sentido do que é falado. (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA). Assim, percebe-se que para conhecer a forma e saber articular a palavra, antes seria necessário conhecer seus significados. Diante do exposto, é possível afirmar que esta abordagem mostra que as quatro habilidades da língua não caminham juntas no início, já que a escuta e a leitura devem vir antes da fala e da escrita.

O segundo princípio trata-se da distinção entre os métodos analíticos e sintéticos. Este primeiro defende a ideia de que é por meio da prática que os alunos serão capazes de começar a desenvolverem suas aptidões sobre a língua e destaca a leitura como atividade primordial. E o método sintético está enraizado em concepções tradicionalistas, acreditando-se que a aprendizagem ocorre apenas pelo estudo que é feito palavra por palavra, denominando que a atenção do aluno deve estar voltada aos princípios e regras gramaticais, sem o uso da tradução em momento algum. (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA, 2004).

De acordo com os objetivos desse método, a leitura é vista como prioridade, assim, os professores acreditavam que para acelerar e aprimorar este processo, o melhor a ser feito seria dar ênfase à repetição de sentenças da língua alvo para com os alunos pertencentes a

---

<sup>2</sup> Rational Method: Método Racional.

faixa etária de 12 anos e, para os mais velhos, o processo apenas se resumiria em fornecer o significado na própria língua materna dos estudantes.

Em seguida, em 1864, surgiu o Predengast' Mastery Sistem<sup>3</sup>, que nasceu a partir da pesquisa do próprio Predengast na observação de crianças sobre como aprendem a sua língua materna. O autor pôde notar que elas inferem no significado das palavras usando, na maioria das vezes, a comunicação não verbal. Além disso, ele observou que as crianças eram capazes de memorizar partes de frases antes ouvidas e utiliza-las mesmo sem conhecer seus significados. Sendo assim, a tradução também foi excluída em mais este método.

Tais reflexões levaram ao teórico a seguinte ideia “Uma maneira eficaz de aprender uma língua estrangeira consistiria em memorizar o modelo de frases em vez de produzi-las de novo. Essas chamadas "frases de domínio" conteriam os itens mais usados da língua e a maior quantidade de suas regras sintáticas básicas possíveis.”<sup>4</sup> (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA, 2004, p.7).

Sendo assim, Thomas Predengast resolveu desenvolver uma lista com as palavras mais utilizadas na língua estrangeira e, em seguida, elaborou frases que primeiramente deveriam ser memorizadas, sendo que o significado neste momento deveria ser transmitido pela tradução para o idioma dos nativos, mas as normas da gramática não. Depois que os estudantes dominassem a lista, seria trabalhado a escrita e por último as outras habilidades. (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA, 2004).

Jacotot, Marcel e Predengast foram os pioneiros do que ficou conhecido como Movimento de Reforma do Ensino de Línguas Modernas, pois alcançaram novas abordagens que buscavam o progresso no processo de ensino e aprendizagem e isto fez com que o Método de Gramática e Tradução estremece-se fortemente.

O Movimento de Reforma ficou marcado inicialmente devido à publicação de um panfleto exigindo que o ensino de línguas devesse recomeçar, pois o ensino estava ainda preso apenas às habilidades de leitura e escrita. Com isso, vários reformadores de diferentes nacionalidades, dentre eles Henry Sweet, Felix Franke, Otto Jespersen e o alemão Wilhelm Viëtor, responsável pelo panfleto, enfatizavam que seria importante se trabalhar com as habilidades orais, por serem foneticistas. (LUNA, 2004).

Com o Movimento de Reforma, no final do século XIX, a tradução começou a ser evitada no ensino de línguas, mas mesmo assim eram permitidas as explicações de novos

---

<sup>3</sup> Predengast' Mastery Sistem: Sistema de Domínio de Predengast.

<sup>4</sup> “an effective way of learning a foreign language would consist in memorizing model sentences rather than producing them anew. These so-called ‘mastery sentences’ would contain the most frequently used items of the language and as many of its basic syntactic rules as possible.” (Tradução nossa).

itens ou verificar a compreensão dos alunos (RICHARDS & RODGERS, 2001). Foi assim que o latim começou a perder espaço para as línguas modernas. Gilbert (1953) ressalta que os professores deste período não possuíam competência para ensinar a língua utilizando a habilidade oral, pois não tinham total domínio da fala. Assim, “essa falta de ênfase causava, também, descontentamento aos pais dos alunos de escolas privadas, os quais reclamavam mais atenção à prática da conversação e escrita, denunciando, assim, um ensino baseado em conhecimento gramatical formal”. (LUNA & BATISTA, 2016, p. 159).

Já o escritor Herry Sweet critica o uso da gramática retirada dos textos aplicados para o estudo em sala de aula, pois pressupõe que o aprendiz não consegue associar aquela gramática com a leitura, assim dificultando a aprendizagem e interação para com a língua:

A gramática tem sido baseada totalmente em textos, dos quais todas as palavras e sentenças dadas como exemplos foram, tanto quanto possível, retiradas [...]. Qual é a utilidade de uma gramática que fornece um número de formas e regras que o aprendiz não tem oportunidade de aplicar em sua leitura?<sup>5</sup> (SWEET, 1982, p. 7 *apud* LUNA & BATISTA, 2016).

Para desenvolver todas as habilidades, especialmente a oral, Felix Franke afirma que primeiramente é necessário ensinar o vocabulário estrangeiro fazendo uma associação direta com as imagens para evitar que o aluno faça traduções para sua língua materna, porém Herry Sweet declara que essa ideia, em certos momentos é “inadequada, inútil, ou absolutamente impraticável como ao lidar com ideias abstratas”<sup>6</sup>. (HOWATT, 2004 *apud* SARA LAVIOSA, 2004, p.7).

Diante desta perspectiva observa-se que tal abordagem não estava obtendo êxito em desenvolver o uso da fala dos aprendizes para uma interação social em LE e formando aprendizes despreparados, foi necessário introduzir um novo método de ensino chamado Método Direto (MD), no qual as habilidades de audição e fala foram utilizadas juntas pela primeira vez, sendo assim, não havia o interesse em utilizar a tradução. O aprendiz era instigado a “pensar” apenas em Língua Estrangeira (LEFFA, 1998).

Sobre este método Zainuddin *et alii*. (2011, p. 64) afirmam que:

---

<sup>5</sup> The grammar has been based throughout on the texts, from which all words and sentences given as examples have, as far as possible, been taken [...]. What is the use of a grammar which gives a number of forms and rules which the learner has no occasion to apply in his reading? (SWEET, 1982, p. 7 *apud* LUNA & BATISTA, 2016). (Tradução nossa).

<sup>6</sup> either inadequate or useless, or absolutely impracticable, as in dealing with abstract ideas” (Tradução nossa).

A ênfase está nas associações diretas que o aluno faz entre os objetos e os conceitos e as palavras correspondentes na língua-alvo. Conecta-se o significado diretamente com a língua-alvo, sem passar pelo processo de tradução; a utilização da língua nativa, como no método da gramática e tradução, é evitada; a utilização da língua-alvo é enfatizada em todos os momentos. Neste método, os principais objetivos são que os alunos pensem e falem a língua. Portanto, não é permitido o uso da língua nativa.<sup>7</sup>

Deste modo, os estudantes assumiram um papel mais ativo, interagindo tanto com outros estudantes como também com o professor. O foco desta abordagem estava somente ligado ao *Listening* e ao *Speaking*<sup>8</sup>; o uso de atividades de vocabulários era primordial e todas as regras fornecidas em sala de aula deveriam ser repassadas apenas com a utilização da língua-alvo, pois o uso da língua materna não era admitido.

Então, o significado e sentido das palavras – já que o foco estava no vocabulário – eram proporcionados por Tradução Intralingual, citada por Jakobson (2000) – que consiste em interpretar os signos verbais de uma língua por meio de outros signos também do mesmo idioma – ou intersemiótica, por meio de imagens. Porém, não havia a possibilidade de os alunos “pensarem” e falarem apenas em LE, pois pouco se conhecia.

Foi durante a II Guerra Mundial, em 1945, quando os americanos entraram na guerra, que houve uma necessidade maior de aprendizagem de línguas estrangeiras para que ocorresse a comunicação entre os soldados aliados falantes de outras línguas. Assim, seria indispensável o uso de manuais e métodos de ensino para a aquisição de outro idioma (ALMEIDA FILHO, 2011).

A partir de tal necessidade, foi lançado em 1943, um imenso programa didático, o qual Cestaro (2006) afirma que deu origem ao “método do exército” que hoje conhecemos simplesmente como Método Audiolingual ou (audiolingualismo), que, diferente dos demais, é baseado na teoria estruturalista da linguagem e em princípios do Behaviorismo de Skinner – nos quais a forma de aprendizagem seria advinda de novos comportamentos – estes, adquiridos por meio de estímulos e reforços (SALES *et alii*. 2017). O principal objetivo neste momento era o aprimoramento e a fluência da língua-meta através de atividades de

---

<sup>7</sup> The emphasis is on the direct associations the student makes between objects and concepts and the corresponding words in the target language. The use of the native language, as in the grammar translation method, is avoided; the use of the target language is emphasized at all times. In this method, the primary goals are for students to think and speak the language; thus, no use of the native language is allowed.

<sup>8</sup> Listening e Speaking: Audição e Fala.

escuta e repetição com ênfase na gramática, porém, deixando a escrita em segundo plano (OLIVEIRA, 2014). Os estudiosos pressupunham que a realização de tais diálogos melhoraria a proficiência da habilidade oral dos estudantes (SALES et al. 2017).

Diante do exposto, Zainuddin *et alii.* (2011) trata deste assunto como crença, pois não concorda que seria por meio da prática incansável, que os alunos desenvolveriam um hábito e certamente seriam capazes de se comunicar em (LE) quando houvesse a necessidade. Dessa forma, afirma que este pode ter sido o motivo pelo qual tal método não tenha crescido ou se tornado popular.

Anos depois, os alunos que estudavam com o método áudio-lingual ainda se lembravam dos diálogos, mas não sabiam falar a língua estrangeira que haviam estudado. Assim, o método não foi bem sucedido na realização do objetivo principal. Era muito prescritivo; não havia oportunidade para que a comunicação “verdadeira” ocorresse na sala de aula do método áudio lingual. Os alunos aprenderam um “roteiro” e as pessoas não falam seguindo um roteiro específico. (ZAINUDDIN *et alii.* 2011, p. 66).<sup>9</sup>

É perceptível que seria necessária uma análise mais profunda deste método para perceber que não estava obtendo êxito pelo fato dos estudantes passarem mais tempo decorando o vocabulário e o diálogo que seria aprimorado na sala de aula. Dessa forma, acredita-se que o melhor seria desenvolver outras metodologias que envolvessem todas as habilidades da língua, capacitando-os de modo que, além de aprenderem o vocabulário das lições, soubessem associar o contexto onde se pudesse utilizar tais palavras, favorecendo assim o processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Há ainda outras abordagens a respeito do processo de ensino da Língua Estrangeira que puderam deixar suas contribuições; todavia, não se destacaram tanto quanto as demais abordagens e métodos. Foram eles: *Communicative Language Teaching (CLT)*, *Suggestopedia*, *The Silent Way*, *Total Physical Response (TPR)*, *Task-based Teaching* e *The Natural Approach*.

Em sequência, o ensino passa a se basear num quadro de procedimento um pouco mais flexível. Nasce a abordagem Comunicativa (AC), que apresenta como objetivo primordial desenvolver a competência comunicativa aliada às quatro principais habilidades da língua –

---

<sup>9</sup> Years later, students who studied with the audio-lingual method still remembered the dialogues but could not speak the foreign language they had studied. Thus, the method was not successful at accomplishing the main goal. It was too prescriptive; there was no opportunity provided for “true” communication to take place in the ALM classroom. Students had been taught a “script,” and people do not speak following a particular script.

audição, leitura, fala e escrita. Kagan (1995) *apud* Zainuddin (2011) afirma que a aprendizagem e aquisição da língua têm maior efeito, quando feitas com a interação em conjunto entre pares ou grupos, tratando os erros como naturais e importantes para o aprendizado

Sales *et. alii* ressalta que a AC é inspirada “pelas teorias de Hymes (competência comunicativa) e Vygotsky (aquisição da linguagem), cuja perspectiva teórica é aplicada por meio do Método de Ensino Comunicativo de Línguas (ECL)” (Sales *et. alii* 2017, p. 213). Deste ponto de vista, acredita-se que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira sucede-se por intermédio de aulas que priorizem o ensino associando todas as habilidades comunicativas.

O ECL sugere que a estrutura gramatical pode ser melhor incluída nas várias categorias funcionais. No ECL nós damos menos atenção para a apresentação aberta e discussão de regras gramaticais do que tradicionalmente se fazia. Usar uma grande quantidade de linguagem autêntica está implícito no ECL, como tentativa de construir fluência. É importante notar, contudo, que a fluência nunca deve ser incentivada à custa de comunicação inequívoca, clara e direta.<sup>10</sup> (BROWN, 2007, p. 47).

A partir daí, observamos que o foco está na comunicação, visto que esta não deve desenvolver-se precisamente de forma clara e direta, contudo deve-se apresentar como uma atividade autêntica, na tentativa de aprimoramento e de fluência. A língua exerce uma função e é necessário que o aprendiz identifique a esfera de comunicação em que está inserido e, em seguida, aperfeiçoe suas competências de acordo com as necessidades.

Para Zainunddin *et. alii* (2011), a abordagem Comunicativa é baseada em três princípios teóricos que são:

1. O princípio da comunicação: Atividades que envolvam comunicação promovem a aquisição da língua.<sup>11</sup>
2. O princípio da tarefa: Atividades que envolvem os alunos na realização de tarefas do mundo real promovem a aquisição da língua.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> (ECL) suggests that grammatical structure might better be subsumed under various functional categories. In (ECL) we pay considerably less attention to the overt presentation and discussion of grammatical rules than we traditionally did. Using a great deal of authentic language is implied in (ECL), as we attempt to build fluency. It is important to note, however, that fluency should never be encouraged at the expense of clear, unambiguous, direct communication.

<sup>11</sup> The communication principle: Activities that involve communication promote the acquisition of language

<sup>12</sup>The task-principle: Activities that engage students in the completion of real-world tasks promote language acquisition

3. O princípio de significado: aprendizes estão envolvidos em atividades que promovem o uso significativo e autêntico da língua<sup>13</sup>.

Diante do exposto, é importante ressaltar que a abordagem apresentada propõe o trabalho com atividades relacionadas ao uso real da língua. Propõe que o aluno “aprenda fazendo” atividades lúdicas e inovadoras, tais como sugere Sauvignon (1983, 1997, 2002) *apud* Zainuddin (2011), jogos, teatro e *role-plays* com atividades, porém apenas na língua-alvo, uma vez que o uso da tradução em sala de aula não é permitido.

Embora a abordagem comunicativa critique o uso da tradução direta no ensino de línguas, muitos adeptos dessa abordagem, como Costa (1998), Atkinson (1993), Ridd (2000), Romanelli (2009), Balboni (2011) e Widdowson (1991) pontuam a viabilidade do uso da tradução como técnica pedagógica. (CARVALHO & PONTES, 2014, p. 18).

Este método é utilizado amplamente hoje em dia no âmbito escolar, mas sem refletir sobre o uso da tradução, pois inúmeros docentes a utilizam sem causar interferência no ensino, mas não sabem explicar tal fato. Talvez muitos considerem que é apenas uma maneira de poupar tempo, porém pode-se afirmar que a tradução utilizada de forma correta, pode e deve ser aplicada sem causar danos à aquisição como veremos em nosso próximo capítulo um aparato sobre as Categorias de Tradução de Jakobson (2000).

Branco (2011) nos apresenta a questão relacionada ao uso da tradução para quem trabalha com a abordagem Comunicativa, afirmando que tal ideia é considerada mito, e discorre que existe uma imensa proximidade entre o Método Comunicativo e a Abordagem Funcionalista de Tradução, “pois ambos fazem uso da língua de acordo com a situação de fala, ambos têm foco no sujeito e ambos dão ênfase à semântica das línguas”. (ibid., 2011, p. 164).

Para representar tal proximidade entre as abordagens, a autora utiliza a seguinte tabela, ressaltando a importância dos dois métodos anteriores à (AC):

---

<sup>13</sup>The meaningfulness principle: Learners are engaged in activities that promote authentic and meaningful use of language.



Figura 1 - Comparação entre os principais métodos de ensino de línguas e a prática de tradução.

Gramática e Tradução	Método Direto	Abordagem Comunicativa
Memorização de palavras através da tradução de estruturas.	Com a ênfase na oralidade, a tradução é banida do contexto de ensino de LE.	Ênfase no uso apropriado da linguagem de acordo com a situação de fala (idem à Abordagem Funcionalista da Tradução), visando à comunicação.
Apoio em regras estruturais das línguas.	Ênfase na oralidade.	Aprendizagem centrada no aluno (idem à Abordagem Funcionalista da Tradução – voltada para o objetivo/leitor) e suas necessidades.
Trabalho com exercícios de tradução e versão.	Integração das 04 habilidades pela primeira vez.	Ênfase na semântica da língua (idem à tradução com propósito comunicativo – Abordagem Funcionalista da Tradução).

Fonte: BRANCO (2011) com base em LUCINDO (1998).

Pode-se destacar que a tabela mostra uma breve apresentação do MGT, que propunha o processo de ensino e aquisição de outro idioma apenas com o foco na tradução e leitura de textos. Já o Método Direto iniciava um processo que possibilitava o ensino com o foco na oralidade, e o terceiro confirma a ideia de que o aprimoramento da aprendizagem se dá por intermédio de atividades desenvolvidas com o objetivo de foco no sentido e no uso da fala em situadas ocasiões.

De acordo com Carreres (2006 *apud* SANTOS & FERNANDES, 2011), a tradução em sala de aula pode ter sido deixada de lado por várias interpretações errôneas de métodos, tais como, o Método Audiolingual e a Abordagem Comunicativa. Lucindo (2006), afirma que a AC, mantém o processo de aprendizagem focado no aluno; dessa maneira, deu-se pouca importância ao uso da Tradução e ao contato com a língua materna. Assim, a maior parte dos professores aponta para a tradução e a excluem da sala de aula, justamente por afirmarem que é pela falta de reflexão a respeito dos métodos de ensino. (LUCINDO, 2006).

Atualmente, graças aos Estudos da Tradução, dois fatores colocam a tradução como estratégia no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras – o da cognição durante o processo e o de Tradução e Interpretação – que se tornou uma disciplina. Isto oportuniza uma ligação da tradução como uma quinta habilidade a ser desenvolvida se associada com as atividades orais e escritas (CARVALHO & PONTES, 2014). Dessa forma, a tradução pode ser inserida no ensino de línguas estrangeiras, proporcionando ao aprendiz uma

oportunidade de acesso a um aparato que trará trocas de cultura e informação sobre outros povos.

Para isso, faz-se necessário discorrermos sobre o uso da tradução na sala de aula apresentando categorias e estratégias que sejam vantajosas no momento de se traduzir palavras ou textos em uma aula de línguas estrangeiras. A seguir apresentamos as abordagens teóricas – de Resende & Macedo (2018), que tratam da tradução como perspectiva intercultural nas aulas de língua inglesa; Jakobson (2000), que aborda as traduções Interlingual, Intralingual e Intersemiótica; e Chesterman (1997), que descreve as Estratégias de tradução Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas.

## **2 TRADUÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: COMPONENTES LINGUÍSTICOS E CULTURAIS.**

Segundo Campos (1986, p. 7) a palavra traduzir possui o conceito de “fazer passar de um lado para o outro”, algo como “atravessar”. Esta palavra carrega consigo um forte conceito de transmissão de significado para um público de cultura diferente, que não é hábil para compreender certos signos linguísticos por estarem representados em outras línguas. Assumindo assim, um papel extremamente fundamental para expandir a interação.

“A tradução é um mecanismo necessário como forma de aprender significação e transpor para outra cultura a ideia apresentada em uma língua diversa.” (CARVALHO & PONTES, 2014, p. 40). De acordo com os autores, é necessário que haja a conscientização dos diferentes componentes linguísticos, situacionais e culturais para uma tradução que forneça a comunicação adequada.

É possível afirmar que é por meio da comunicação que podemos compreender fenômenos, interagir e aprender sobre diversas etnias. “A comunicação é um processo que resulta do contato entre sujeitos e suas interações.” (BRASIL, 2016, p. 62). Sendo assim, esta é utilizada em sala de aula a fim de que os estudantes participem ativamente produzindo significados para o mundo ao seu redor.

Dessa forma, o aluno vai se construindo como cidadão crítico, arquitetando o seu saber e desenvolvendo o seu conhecimento ao mesmo tempo em que contribui para a formação dos outros colegas em sala de aula. A comunicação se apresenta também como forma de defesa de ideias para a compreensão em diferentes contextos, se tornando assim uma ferramenta essencial para o ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM).

No que se refere ao uso da tradução em sala de aula, este é ainda considerado desafiante por lidar com a natureza da linguagem. Sendo assim, a teoria da tradução é vista como ciência nova, que está em busca do aprimoramento na pesquisa para que haja diversidade em materiais sobre o seu uso no âmbito escolar.

## 2.1 TRADUÇÃO ENQUANTO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO.

Não é de hoje que os seres humanos buscam a interação com outros povos e culturas por intermédio da linguagem. O processo de comunicação se dá através do desejo que alguém tem de transmitir uma mensagem para outrem. Assim Souza (2014) afirma que “o emissor transmite uma mensagem para alguém que a recebe, o receptor”, mas se tal comunicado não for compreendido, o uso da tradução ou da adaptação do texto produzido anteriormente pode ser aplicado, contanto que os fatores linguísticos e culturais sejam respeitados devidamente.

Todos os textos em uma língua Lx (língua-fonte) podem, sob a garantia do conteúdo racional de informações, serem substituídos no curso da tradução por textos da língua LN (língua-alvo), sem que, em princípio, o sucesso da comunicação seja prejudicado ou mesmo colocado em questão. (KADE, 1968 *apud* NEVES 2002, p. 47).

É visível que uma boa tradução seja capaz de buscar várias maneiras de se expressar, contanto que se façam as devidas escolhas linguísticas, selecionando as combinações que mais se aproximam da língua alvo, para que assim a comunicação e interação não sejam afetadas.

Para que ocorra essa “boa” tradução podemos apresentar a teoria de Wills (1977, 1982) *apud* CHESTERMAN (1997), que enxerga a tradução como empírica, ou seja, como um conhecimento adquirido a partir de novas experiências do cotidiano e coloca a linguagem em primeiro lugar, visto que a comunicação é o fundamento, compreendendo, assim, a tradução tanto em seu processo quanto em seu produto final, pois o material produzido deve objetivar a comunicação com eficiência.

Neste caso, o tradutor se encontra como mediador entre o texto fonte e o receptor, tendo que, de maneira ética e obrigatória, fornecer as informações com “fidelidade” – um termo utilizado por algum tempo, pensando a tradução de uma maneira mais conservadora – a ambos os lados. Para tanto, faz-se necessário que o mediador mantenha o foco na situação comunicativa, bem como – as abordagens de NIDA (1964) – apresentem noções da teoria de comunicação e informação.

Ao se tratar de fidelidade, considera-se que esta é uma questão histórica que sempre vem acompanhada da pergunta: “O que é traduzir?”, mas para isso, Oustinoff (2011) discorre sobre períodos da história, na tentativa de buscar respostas para este questionamento. Primeiramente, o autor afirma que desde as primeiras traduções que foram

feitas de textos gregos por romanos e bíblicos para o latim, na época do Renascimento, buscava-se algo bem próximo do original, pois, para Eco (2007, p. 386 *apud* PRATA & BRANCO, 2016): “uma tradução não deve dizer mais do que o original, ou seja, deve respeitar as reticências do texto fonte”. Para serem consideradas fiéis, as traduções não deveriam acarretar possíveis significados ou diferentes interpretações. Nesta época, as traduções deveriam ser feitas de maneira minuciosa, transpondo apenas o significado de palavra por palavra, pois o texto não poderia trazer mais informações do que o texto original.

Oustinoff (2011) afirma que, no século XIII, foi perceptível um movimento sobre a história da tradução, a partir do princípio de que uma tradução seria ‘bela’ apenas se fosse infiel. O autor ressalta que “os tradutores passaram a dar as costas à letra do original como bem lhes aprouvesse” (OUSTINOFF, 2011, p. 8). Porém, nos dias de hoje, a este processo é dado o nome de adaptação. Sendo assim, o conceito de fidelidade se torna relativo, uma vez que se encontra relacionado a determinados períodos históricos, cada qual com suas características específicas.

Segundo Nord (1988) *apud* CARVALHO & PONTES (2014, p.33) “A tradução é vista como ação”, pois se sabe que qualquer texto falado ou escrito pretende atingir um objetivo e um público específico. Dessa forma, o tradutor deve se encarregar de traduzir e obter resultados positivos, tais como, manter o sentido e a função do texto fonte para que não haja distorções de significados, cumprindo, assim, a sua tarefa como profissional qualificado nesta área.

Assim, Chesterman (1997) dialoga com Nord (1988) quando afirma que “estratégia de tradução é uma forma de ação, e toda ação é governada por seu propósito”. Esses estudiosos, assim como Neves (2002 p. 46), que ressalta “considero simplesmente o traduzir como o fazer do tradutor e procuro mostrar qual é a imagem desse profissional que sobressai de diversas definições”, concordam com a ideia de que a tradução não deve necessariamente manter-se presa ao texto original, pois nessa ocasião, a ênfase deve permanecer na função que o texto traz.

Na hipótese de o conteúdo não proporcionar o mesmo efeito ou função do anterior, há o que chamamos de adaptação, que é o que acontece na maioria das vezes, quando os tradutores se dispõem a reproduzirem textos para as crianças ou outro público que seja diferente do original. Diante deste contexto, o tradutor se encontra tanto como mediador de fatores linguísticos, assim como, de aspectos culturais, pois a teoria da tradução não está fixa

somente na linguística, encontrando-se como um fenômeno transcultural, como afirma Carvalho & Pontes (2014, p. 40):

Uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas ou duas enciclopédias. Um tradutor não deve levar em conta somente as regras estritamente linguísticas, mas também os elementos culturais no ensino mais amplo do termo.

Dessa forma, a tradução exige do mediador – que neste caso podemos considerar o aluno – a experiência com diferentes fatores, entre eles, a capacidade de obter conhecimentos específicos tanto de sua língua materna quanto da língua alvo para que em seguida possa fornecê-lo sem omitir os componentes situacionais, contextuais e culturais. Assim, ocorrendo a interação, bem como o aprimoramento de tal habilidade.

## 2.2 A TRADUÇÃO GUIADA PELO VIÉS DA INTERCULTURALIDADE EM SALA DE AULA.

Uma melhor compreensão sobre as práticas sociais ao nosso redor possibilita o processo de construção de identidade pessoal e também coletiva dos alunos, despertando a compreensão com relação à diversidade cultural existente no planeta. É por meio do conhecimento de nossa própria cultura, que se pode obter a consciência intercultural.

Dessa forma, os dois mundos (das culturas de partida e chegada) estão interligados e é possível utilizar a tradução como ferramenta intercultural na sala de aula desenvolvendo estratégias que possibilitem a compreensão do inglês como segunda língua “já que o material didático, os exercícios e as oportunidades de diálogos na sala de aula são instrumentos facilitadores do trabalho pedagógico intercultural.” (RESENDE & MACEDO, 2018, p 199). Sendo assim, os autores acreditam que tal proposta sobre a interculturalidade em sala de aula pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem direcionado à união de diálogos entre culturas, pois aprendizes e docentes socializam seus saberes partindo de suas próprias identidades e culturas.

Um trabalho em sala de aula que seja baseado em componentes interculturais é de extrema importância para que o ensino de uma segunda língua não fique preso apenas em determinadas informações culturais ou estereótipos, generalizando grupos e etnias. (RESENDE & MACEDO, 2018). Mas a segunda língua ainda é pouco vista nos planejamentos escolares, causando a deficiência no aprimoramento das habilidades

comunicativas, integrando também a tradução como a quinta habilidade, conforme Costa (1998).

Visto que grande parte dos docentes mantém o olhar apenas para abordagem comunicativa, é possível afirmar que tais professores podem estar perdendo a oportunidade de inserir materiais culturais em suas aulas em benefício da construção da identidade cultural de cada aluno e possibilitando o surgimento de generalizações ou pensamentos negativos sobre a cultura de outros povos. Sendo assim, Clarissa Jordão (2004, p. 30 *apud* RESENDE & MACEDO, 2018) afirma que “o sujeito que aprende uma língua estrangeira aprende também que sua identidade nacional não é a única possível; nem a melhor”.

As Orientações Curriculares destacam a esse respeito que:

Língua e cultura estão fortemente interligadas. O idioma não é apenas um aspecto importante da cultura, mas também um meio de acesso a outras manifestações culturais. Compreender a língua é uma grande vantagem, quando se exploram outros aspectos de uma cultura. Ao estudar um idioma e as culturas em que este é falado, os estudantes precisam reconhecer que as culturas não são homogêneas. Existe diversidade entre elas, mas, além disso, é possível perceber também a variação de aspectos culturais no interior de cada cultura; sendo assim, dois elementos essenciais no currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM) são a consciência intercultural e a competência intercultural. (BRASIL, 2016, p. 60).

Para que o aluno passe a obter esta consciência e competência intercultural, o professor de línguas estrangeiras deve refletir sobre esses elementos no ambiente escolar, partindo de atividades tradutórias que envolvam aspectos culturais de diferentes lugares. Pensando nisto, Costa (1998) ressalta que o docente que objetiva utilizar a tradução na sua aula, deve refletir sobre os seguintes itens: I. a orientação da tradução; II. a tradução oral e escrita; e III. a sua utilização como procedimento de aprendizado e/ou avaliação, pois o professor deve orientar que uma tradução está ligada a fatores linguísticos bem como a aspectos da cultura determinada.

O autor ainda afirma que é essencial considerar a tradução como uma quinta habilidade integrada às demais habilidades linguísticas, ressaltando que “o ensino de línguas ganharia uma dimensão cultural, e poderia mesmo ser mais produtivo na medida em que certos problemas de aprendizagem fossem melhor identificados” (COSTA, 1998, p. 290). O estudioso discorre a favor do uso da tradução em sala de aula, demonstrando alguns dos vários fatores vantajosos à prática tradutória.

Dessa forma, ensinar uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) não é uma tarefa simples; é necessário que antes de se proporem a traduzir, os alunos já obtenham – além de consciência linguística e cultural – o domínio da língua alvo, pois a partir deste quesito, o aprendiz inicia um processo de interação e socialização com a cultura do outro. A esse respeito, Souza e Dias afirmam que:

Os PCN abordam todos os aspectos relevantes no ensino da Língua Estrangeira (LE). Neles são citadas diversas contribuições de uma educação voltada aos interesses dos alunos, como: expansão das habilidades comunicativas e ampliação cultural, compreensão das diferentes formas de comunicação e da variedade dialetal, adequação linguística de acordo com o ambiente que está inserido. (SOUZA & DIAS, 2012, p.3).

Por intermédio das categorias de tradução citadas por Jakobson – que veremos a seguir – é possível cumprir tais aspectos considerados relevantes propostos pelos PCN. Todavia, se o docente também não possuir as habilidades tradutórias necessárias, não será possível ensinar aos seus aprendizes de forma eficaz sobre o uso da tradução em sala de aula, assim, possibilitando novos mitos ou concepções errôneas que podem estar relacionadas novamente ao Método de Gramática e Tradução.

Sobre as três categorias de tradução de Jakobson (2000), Intralingual, Interlingual e Intersemiótica é possível afirmar que a primeira trata de interpretar certos signos verbais de uma língua através de outros signos também verbais da mesma língua. Esta também pode ser considerada uma forma de explicação de uma palavra por um sinônimo, pois quando um aluno pergunta o significado de alguma palavra, espera uma resposta que lhe pareça mais clara; este evento é tratado pelo autor como um tipo de tradução.

Já a Tradução Interlingual é uma tradução feita entre línguas diferentes, ou seja, trata de uma interpretação por intermédio de signos verbais de outra língua, a tradução propriamente dita, comumente conhecida. Por fim, a Tradução Intersemiótica trata da interpretação de um sistema verbal por outro não verbal ou vice-versa; é o exemplo de uma recriação interpretativa, ou seja, um quadro inspirado em uma obra escrita. Certas expressões faciais também podem ser consideradas como tradução Intersemiótica.

Como podemos observar acima, as categorias apresentadas por Jakobson (2000) possibilitam utilizar a tradução de modo eficiente e sem prejudicar o aprimoramento das habilidades comunicativas, pois seu uso pode tratar de determinadas explicações em outra



língua, pode facilitar a aprendizagem e fazer com que o professor não perca tempo com explicações que algumas vezes não se fazem tão claras para a compreensão da turma. O ensino de Língua Inglesa necessita de professores que possuam cursos de formação em língua estrangeira, onde haja também alguma disciplina com relação ao ensino de tradução e seu uso em sala de aula. (BRANCO, 2016).

O parecer CNE/ CES 492/ 2001 “que estabelece as novas Diretrizes para os Cursos de Letras” aponta que “os cursos de licenciatura devem formar seus alunos para atuarem em diversos segmentos”, ressaltando o principal objetivo que é o de formar profissionais que sejam capazes de atuar em diversas áreas do conhecimento, tais como, tradutores, críticos literários, interpretes, entre outros. (Branco, 2016 *apud* PAVAN e SILVA, 2010, p. 195).

Os professores de língua Inglesa precisam do suporte da disciplina de Tradução em seus cursos de licenciatura porque é por esse intermédio que podem acrescentar atividades com mais dinamicidade e participação dos alunos em suas aulas, desmistificando assim, a questão do uso da tradução para a aquisição de uma segunda língua. Pensando nisso, apresentaremos a seguir as estratégias de tradução de Chesterman (1997), ressaltando que os significados dentro do contexto da tradução não são mais vistos de maneira convencional ou tradicional, pois são relativos e apresentam deslizes. (BRANCO, 2009).

### 2.3 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DE CHESTERMAN (1997)

As estratégias de tradução apresentadas por Andrew Chesterman, consideradas como um processo de manipulação de um texto, possuem uma visão mais ampla da tradução, indo além das estruturas linguísticas, mostram um olhar funcional e descritivo. Após a apresentação de tais estratégias de tradução, apresentaremos alguns títulos de filmes para exemplificá-los para, em seguida, dar suporte ao próximo capítulo e apresentarmos ideias que possam ser trabalhadas em sala de aula.

A escolha por títulos de filmes para este trabalho se deu devido a sua forte ligação com fatores linguísticos e culturais. Dessa forma, acreditamos que eles podem proporcionar um diálogo entre culturas, possibilitando o ensino e aprendizagem do inglês como segunda língua. O aluno estará diante de atividades que lhe proporcionam a ampliação de vocabulário, bem como estará exposto a aspectos relacionados a outras culturas.

Com relação às Estratégias de Tradução de Chesterman (1997) e seus respectivos conceitos, pode-se resumir a taxonomia em sua obra *Memos of Translation*. Divididas em

três grupos, começamos pelas Estratégias Sintáticas, seguidas pelas Semânticas e, por último, as Pragmáticas.

Segundo o teórico, estratégias de tradução são “formas explícitas de manipulação textual”, sendo observáveis quando comparados um texto de partida e um de chegada.

Quadro 1 - Estratégias de Tradução de Chesterman (1997)

Estratégias Sintáticas	
G1: Tradução literal	O mais próximo possível da estrutura gramatical do texto de origem.
G2: Empréstimo, Calque	Escolha deliberada e consciente.
G3: Transposição	Qualquer mudança de classe de palavra, de substantivo para verbo, de adjetivo para advérbio.
G4: Deslocamento de Unidade	Uma unidade do texto de origem (morfema, palavra, frase, oração, sentença, parágrafo) traduzida como uma unidade diferente do texto de chegada.
G5: Mudança Estrutural da Frase	Uma série de mudanças no nível da frase, incluindo número, exatidão e modificação na oração substantiva, pessoa tempo e modo verbal.
G6: Mudança Estrutural da Oração	Mudanças na estrutura da oração em si, tratando-se de suas frases constituintes.
G7: Mudança Estrutural de Período	Está relacionada à estrutura da unidade da sentença.
G8: Mudança de Coesão	Está relacionada à referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição ou uso de conectores de vários tipos.
G9: Deslocamento de Nível	O modo de expressão de um determinado item muda de um nível (fonológico, morfológico, sintático e lexical) para outro.

G10: Mudança de Esquema	Tipos de mudanças que tradutores incorporam na tradução de esquemas retóricos, tais como paralelismo, repetição, aliteração, ritmo, métrica, etc.
<b>Estratégias Semânticas</b>	
S1: Sinonímia	Seleciona não o equivalente óbvio, mas um sinônimo ou um termo ‘quase-sinônimo’.
S2: Antonímia	O tradutor seleciona um antônimo que e o combina com um elemento de negação.
S3: Hiponímia	Mudanças na relação hiponímica.
S4: Conversão	Pares de estruturas (geralmente) verbais que expressam a mesma ideia, mas de pontos de vista opostos, tal como ‘comprar’ e ‘vender’.
S5: Mudanças de Abstração	Uma seleção de nível de abstração diferente, podendo variar de abstrato para mais concreto ou de concreto para mais abstrato.
S6: Mudança de Distribuição	Mudança na distribuição dos ‘mesmos’ componentes semânticos para mais itens (expansão) ou mesmos itens (compreensão).
S7: Mudança de Ênfase	Acrescenta, reduz ou altera a ênfase em foco temático, por uma razão qualquer.
S8: Paráfrase	Resulta em uma versão do texto de chegada que pode ser descrita como distante do texto de origem, em alguns casos até sem tradução. Componentes semânticos no nível do lexema tendem a ser ignorados, favorecendo a ideia pragmática de alguma outra unidade, como por exemplo, uma oração inteira.
S9: Mudança de Tropos	Tradução de tropos retóricos (ex: expressões figurativas).
S10: Outras Mudanças Semânticas	Incluindo outras modulações de vários tipos,

	tais como a mudança de sentido (físico) ou direção dêitica.
Estratégia Pragmáticas	
Pr1: Filtro Cultural	Também trata como naturalização, domesticação ou adaptação.
Pr2: Mudanças de Explicitação	Mais direcionada à informação explícita, ou mais direcionada à informação implícita.
Pr3: Mudança de Informação	Adição de nova informação considerada relevante ao texto de chegada, mas que não está presente no texto original ou a omissão de informações presentes no texto original.
Pr4: Mudança Interpessoal	Altera o nível de formalidade, o grau de emotividade e envolvimento, o nível de léxico técnico e assim por diante; o que quer que envolva mudança na relação entre texto/autor e o leitor.
Pr5: Mudança de Elocução	Ligada a outras estratégias: mudança do modo verbal do indicativo para o imperativo, mudança de afirmação para pedido.
Pr6: Mudança de Coerência	Organização lógica da informação do texto, no nível ideacional.
Pr7: Tradução Parcial	Qualquer tipo de tradução parcial, tais como tradução resumida, transcrição, tradução apenas de sons e assim por diante.
Pr8: Mudança de Visibilidade	Mudança na presença de autoria; ou a inclusão evidente ou em primeiro plano da presença tradutória. Por exemplo, notas de rodapé do tradutor, comentários entre chaves ou comentários adicionais explícitos.
Pr9: Reedição	A reedição às vezes radical que tradutores precisam fazer com relação a textos originais mal escritos.

Pr10: Outras Mudanças Pragmáticas	Mudanças no layout do texto, por exemplo, ou na escolha dialetal.
-----------------------------------	---

Fonte: SOUZA, 2014 com base em CHESTERMAN, 1998.

Escolhemos algumas traduções de títulos de filmes para exemplificar o que nos aponta o quadro das estratégias de Chesterman. A escolha deste recurso textual se deu devido a este se apresentar tanto como mediador de aspectos culturais como linguísticos, mas sem fazer críticas às traduções, pois quando se trata deste tipo de tradução, o tradutor deve se adequar às exigências da empresa para a qual foi contratado. Desta maneira, é necessário considerarmos também os fatores mercadológicos envolvidos neste processo.

Sendo assim, a Tradução Literal como se sabe, possui um sentido mais aproximado do original, alguns exemplos de títulos de filmes estrangeiros com esta característica são: *Mr. & Mrs. Smith* que ficou no Brasil “Sr. & Sra. Smith”, mas que devemos observar que houve uma pequena questão de adequação à cultura de chegada, a do pronome de tratamento “Mr.” e “Mrs.”, que no Brasil fica “Sr.” e “Sra.” e *City of Angels*, que chegou ao Brasil como “Cidade dos Anjos”.

Em seguida, de acordo com o quadro apresentado acima, há o que chamamos de Calque. Assim como na tradução literal, não ocorre mudança na estrutura ou semântica do título e na maioria das vezes podem ser utilizados quando se trata dos nomes de personagens, incluindo assim uma palavra estrangeira dentro de um contexto com idioma diferente, assim como *American Pie*, *Titanic* e *Hamlet*.

Encontramos também exemplos de títulos de filmes que se encaixam na Estratégia Sintática de Transposição, que se trata de uma mudança na classe de palavras quando o título é traduzido para o português, que é o caso do filme *The mummy returns*, que em sua tradução literal seria “A múmia retorna”, mas chegou ao Brasil como “O retorno da múmia”. Dessa forma é possível perceber que o verbo *returns* no título original foi substituído pelo substantivo retorno.

Sobre a Estratégia que diz respeito ao Deslocamento da Unidade, que explica que determinado vocábulo do texto fonte pode chegar a ser substituído por outro no texto alvo. Assim, pode ser citado o seguinte exemplo: *Lady in the water*, que em sua tradução literal significa “A senhora na água”, mas aqui no Brasil ficou “A senhora da água”. Outro exemplo é *Flesh +Blood*, que em sua tradução literal seria “Carne e Sangue”, também ocorreu a troca de uma unidade, sendo traduzida para o cinema brasileiro como “Amor e Sangue”.

Já a Mudança Estrutural da Frase ocorre quando a tradução é modificada com relação ao tempo, pessoa, número, entre outros que foram citados na tabela acima. Para essa estratégia apresentamos o título *The princess diaries*, que foi traduzido para o singular “O diário da Princesa”.

Quando uma tradução chega ao Brasil com a ordem dos constituintes alterada, há o que Chesterman chama de Mudança Estrutural da Oração, mas sempre respeitando a semântica e a gramática das línguas. Sendo assim, o título *Mind's hunters* foi traduzido no cinema brasileiro como “Caçadores de mente”; podemos observar a questão da sintaxe da língua, pois soaria bastante estranho se mantivéssemos a ordem do inglês.

Passando agora para as Estratégias Semânticas, que modificam ou manipulam o significado do texto, encontra-se o filme *Problem Child*, que mesmo na sua tradução literal seja “Criança problema”, chegou ao Brasil como “Pestinha”. Sendo assim, fica encaixado dentro da Estratégia Sinonímia, que apresenta como principal característica a utilização de um sinônimo ou um termo parecido, algumas vezes para evitar a repetição. Acreditamos que a tradução brasileira do título citado está associada, também, a uma questão cultural, pois em alguns lugares do Brasil costuma-se chamar de pestinha uma criança que causa muito trabalho, devido à falta de obediência ou gera diversos problemas.

Sobre a Estratégia Conversão, que apresenta dois pares da mesma estrutura verbal, mas que podem ser vistos de modos opostos, como por exemplo, comprar e vender. Podemos exemplificar primeiramente com o título *Finding Nemo*, que a tradução literal seria “Encontrando Nemo”, mas o cinema brasileiro optou pela tradução “Procurando Nemo”. Já o filme *Memento* em sua tradução literal significa “Amnésia”; na tradução brasileira ficou “Lembrança”.

A Mudança na Distribuição trata-se do aumento do número de termos do texto fonte para o texto alvo – expansão – ou compressão, quando tais itens são diminuídos. Um exemplo desta Estratégia associada à expansão do texto é o título estrangeiro *Room* que em sua tradução literal seria apenas “Quarto”, mas chegou ao Brasil como “O quarto de Jack”.

A Estratégia de Mudança na Ênfase, como o próprio nome já diz, apresenta uma mudança enfática entre os termos da oração; pode aumentar, diminuir ou alterar o foco que antes seria o principal. Neste caso pode ser citado o título do filme *Nowhere boy* ou “Garoto de Lugar Nenhum” em sua tradução literal, porém o foco do texto muda, quando sua tradução no cenário brasileiro passa a ser “O Garoto de Liverpool”. Os tradutores acrescentaram um vocábulo a mais, o lugar onde se passa a história, que agora é o foco principal do texto.

A Estratégia de Paráfrase reproduz o texto alvo de uma maneira mais livre, solta ou explicada e pode conter informações a mais sobre o título. Tomamos como exemplo o título do filme *Tuxedo*, que muitas pessoas não estão familiarizadas com este termo, mas é uma espécie de terno bastante caro, e chega ao Brasil como “O terno de 2 bilhões de dólares”.

Por último, pode-se citar os exemplos das Estratégias Pragmáticas, que entre as Sintáticas e as Semânticas são as que mais modificam os textos, pois as primeiras mudam a forma dos textos, as semânticas mudam o sentido e as pragmáticas mudam os significados em si.

A primeira Estratégia que aparece no quadro de Chersterman é a de Filtro Cultural, que se trata de adaptação, naturalização ou domesticação. As adaptações são traduções que mantêm o mesmo sentido, mesmo não sendo traduzidas literalmente como, por exemplo, a mudança dos nomes *Hansel e Gretel*, do conto dos Grimm para João e Maria.

Com relação à Estratégia de Mudança de Informação, que é responsável por acrescentar vocábulos que possam ser relevantes para o leitor ou até mesmo diminuir elementos, são considerados necessários para a interpretação da mensagem transmitida pelo título do filme. Para tanto destacamos *Black Widow*, que em sua tradução literal seria apenas “Viúva Negra”, mas os tradutores acabaram adicionando uma informação que provavelmente acharam que seria mais viável ou apenas por questões mercadológicas, ficando o título “O Mistério da Viúva Negra”.

O título *Erin Brockvich* também pode estar encaixado nesta estratégia, pois a sua tradução no contexto brasileiro se apropriou do uso de aposto para acrescentar uma informação provavelmente sobre o enredo do filme, sendo traduzido para “Erin Brockvich – Uma Mulher de Talento”. Outro título e último, que se encaixa é *Fear Dot Com*, que em sua tradução literal seria “Medo Ponto Com”; no Brasil foi adicionado mais um elemento, mudando assim para “Medo Ponto Com Br”, pois na maioria dos sites brasileiros encontramos “br”.

Há também alguns títulos de filmes que não se encaixam nestas estratégias, tais como, *The break-up*, que em sua tradução literal significa “O término”, mas foi adotado no Brasil como “Separados pelo casamento”; *27 dresses*, que foi traduzido como “Vestida para casar”, enquanto sua tradução literal significa “27 vestidos”; e *Meet the Parents*, que significa “Conhecendo os pais” em sua tradução literal, mas o cinema brasileiro publicou como “Entrando numa fria”.

De acordo com Cacho & Branco (2014), as estratégias de tradução utilizadas para a exemplificação dos títulos de filmes podem também estar presentes no processo de ensino e

aprendizagem de Línguas Estrangeiras, sendo que o estudante utiliza-se de diferentes possibilidades para sua interação e comunicação, separando então suas escolhas em níveis de forma, bem como de sentido e uso da língua.

Dessa forma, Malmkjaer (1998, p. 1) ressalta que “A tradução continua sendo um componente significativo no ensino de línguas em vários países. Por esta razão, devemos utilizá-la da melhor maneira possível.” Assim, no próximo capítulo, trataremos da apresentação de uma Sequência Didática envolvendo a tradução no âmbito escolar. Utilizaremos alguns dos títulos de filmes apresentados acima bem como as três categorias de tradução de Jakobson, com o intuito de aprimorar as habilidades tradutórias e comunicativas da língua e despertar a criatividade para as construções de atividades individuais e coletivas.



### 3. UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO A TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES EM SALA DE AULA

Para o planejamento e execução das atividades propostas, foram utilizadas as abordagens de teóricos tais como, Marcuschi (2008) para discorrer sobre Gêneros Textuais, Branco (2011) e Carvalho e Pontes (2014) para tratar sobre a tradução em sala de aula e, finalmente, Dolz e Schneuwly (2014) para tratar da elaboração e aplicação da Sequência Didática (SD) num contexto de produção escrita. Embora a SD proposta por estes últimos seja focada em um gênero textual, propomos como elemento principal um recurso textual, adaptando, portanto, o modelo inicial que tais autores propõem.

Segundo Saussure (1996), *a língua é um fato social*, ou seja, constitui-se da importância de se perceber que a língua não é apenas algo estrutural e formalizada, mas que está em constante mudança para que se atinja seu principal objetivo: a comunicação. Dessa forma, ensinar LE não se detém apenas em sua construção gramatical, mas envolve também o conhecimento acerca das culturas envolvidas no idioma alvo. A construção do conhecimento acerca de outro idioma deve estar ancorada tanto na questão estrutural a qual as sentenças são atreladas, quanto no seu uso em diversos contextos comunicativos, tendo em vista a dinamicidade que a língua tem em suas variadas situações de uso.

Essa dinamicidade que a língua possui dentro da sociedade culmina em produções textuais inseridas dentro de diversos gêneros. A partir daí, descrevemos gêneros como existência real da fala, ou seja, todas as comunicações humanas são vistas como texto, sempre se utilizam de códigos linguísticos para interagir com determinado público, levando significado para o mundo a sua volta. Esses textos produzidos – tanto na forma oral quanto escrita – no cotidiano foram se materializando e formando o que chamamos de gêneros textuais. Como aponta Marcuschi (2011):

Circulação dos gêneros textuais na sociedade se torna um dos aspectos mais fascinantes, pois mostra *como* a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos. E os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a construir. Envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, interação e outros aspectos. (MARCUSCHI, 2011. p. 25)

Pensando nesses gêneros como ferramenta de comunicação e interação, faz-se necessário que o professor pense em como melhorar as condições de circulação social dos alunos, criando situações que eles possam desenvolver as habilidades de comunicação e

construção de conhecimentos e, assim, possa interagir dentro dos diferentes tipos de comunidades existentes. (BRAGA, 2013)

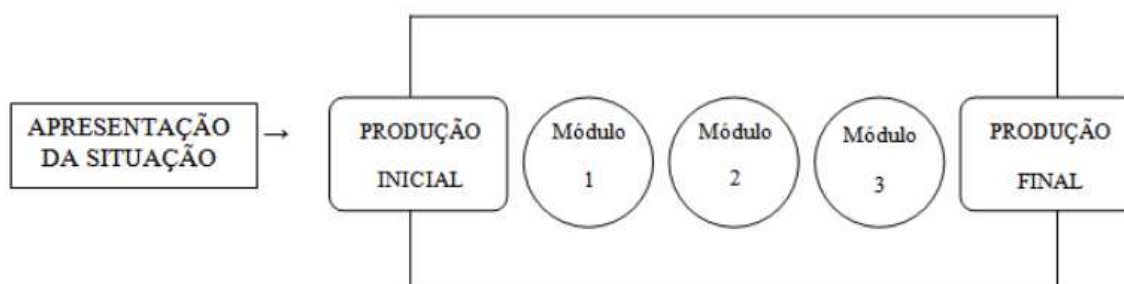
É necessário afirmar que os gêneros textuais são essenciais para se trabalhar em sala de aula, pois, de acordo com os PCN, estes têm o intuito de “analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção [...]” (BRASIL, 2000, p.32).

Atrelado ao uso dos gêneros textuais em sala de aula como mediadores da aprendizagem de uma língua estrangeira, a tradução torna-se mais uma ferramenta para a aquisição de línguas, já que ela atua como mediadora entre a língua de partida – que é a língua inglesa neste caso – e a língua de chegada (língua materna), fazendo a transferência de sentido linguístico entre as duas.

Além disso, como pontua Branco (2011) “não é apenas o aspecto linguístico estrutural que vem à tona, mas a relevância do contexto, da cultura, do sujeito para quem se traduz e com que propósito”, ou seja, tudo que está externo à língua é levado em conta na hora da tradução, transferindo o significado da frase na LE para a língua alvo. Entretanto, percebe-se que o uso da tradução em sala de aula ainda não é bem visto pelos professores, mas tudo isso ocorre porque ainda estão presos à ideia dos primeiros métodos de ensino de línguas, como o Método de Gramática e Tradução (Carvalho & Pontes, 2014).

Dolz e Schneuwly (2004) desenvolveram um procedimento chamado Sequência Didática (SD), que é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, *et. al* 2004. p. 82). Esse procedimento se dá, inicialmente, com a apresentação da situação, na qual é exposto um problema de comunicação bem definido, Vejamos a imagem abaixo.

Figura 2 - Esquema de Sequência Didática.



Fonte: Esquema de Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHINEUWLY, 2004, p. 98).

Depois da Apresentação da Situação, que trata-se da apresentação dos títulos de filmes, vem o quadro apresenta a Produção Inicial, em que os alunos entram em contato com este recurso textual que irão trabalhar durante a SD. Esse gênero é definido e exemplificado para que haja uma primeira tentativa de produção com base no que foi apresentado. Depois disso, os problemas apresentados na primeira produção serão tratados em módulos que dependem da quantidade de atividades que serão necessárias para o aprendizado da turma. Cada problema é tratado separadamente, um a um, por nível de dificuldade. Finalmente sanados os problemas, os educandos partem para a Produção Final, que “dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ, *et. al.* 2004, p. 90).

Portanto, o uso de gêneros textuais e da tradução em sala de aula ganhou importância para a efetiva capacitação tanto dos professores quanto dos educandos na aquisição de uma LE, pois expandiu o conhecimento para além da gramática normativa. Além disso, por intermédio das novas metodologias de ensino, a interação entre professor e aluno e a obtenção entre novos saberes tornou-se mais viável, dando crescimento ao ensino de modo geral, além de promover a interdisciplinaridade.

A seguir, descreveremos a nossa proposta de Sequência Didática, destacando primeiramente o gênero utilizado, a duração da SD e os recursos didáticos que serão utilizados; em seguida, os objetivos que pretendemos atingir por meio das atividades pensadas para o trabalho com a tradução de títulos de filmes em sala de aula.

### 3.1. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

Quadro 2 - Proposta de atividade prática com Tradução em sala de aula

<b>SD com Títulos de filmes</b>	
<b>Recurso Textual</b>	Paratexto
<b>Duração da Sequência</b>	10 (dez) aulas com 45 minutos cada.
<b>Recursos Didáticos</b>	Data show, pincel, folha A4, cartolina, dicionário.
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral</b>	Conhecer os aspectos linguísticos e culturais

	envolvidos na tradução de títulos de filmes.
<b>Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender a dinamicidade das traduções e o que elas levam em consideração quando são efetivadas;</li> <li>2. Despertar a criatividade para a construção individual e coletiva da tradução de títulos de filmes em sala de aula;</li> <li>3. Aprimorar as quatro habilidades linguísticas (listening, writing, speaking e reading);</li> </ol>

### 3.1.1. PRODUÇÃO INICIAL: ATIVANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS SOBRE TÍTULOS DE FILMES

Antes da Produção Inicial, temos primeiramente o *warm-up* que consiste em uma pequena atividade em que os alunos serão divididos em quatro grupos para que ocorra o trabalho em equipe, estimulando a união como também a troca de ideias. Feito isso, cada grupo receberá um título de filme e, em seguida, um grupo por vez dará dicas aos demais sobre qual filme se trata. Depois que os grupos adivinharem, o professor irá questioná-los se eles sabem qual é o título destes filmes em Língua Inglesa.

Para o nosso *Warm-up* apresentaremos abaixo os quatro títulos de filmes que serão entregues às equipes.

Quadro 3 - Atividade de *Warm-up*

A BELA E A FERA	VELOZES E FURIOSOS
PROCURANDO NEMO	HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA

Em seguida, apresentaremos a temática das atividades e do conteúdo da SD como indicam as abordagens de Dolz e Schneuwly (2014), que é a tradução de títulos de filmes. Depois disso, tentaremos despertar a criatividade dos discentes para a Produção Inicial. Sendo assim, o professor entregará uma folha para cada equipe para que escrevam suas possíveis traduções de acordo com os títulos que foram entregues de antemão. Em seguida, um aluno de cada equipe entregará a produção para o professor fazer as devidas correções.

### 3.1.2. MÓDULO I: TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES

O primeiro módulo consiste em verificar e analisar as escolhas feitas pelos alunos em suas produções. Em primeiro lugar, o professor, que ficou responsável por corrigir as produções, escreverá todas na lousa ou apresentará à turma em forma de *slides* mostrando-as uma por uma e explicando as correções que foram necessárias fazer. Em seguida, devolverá as produções para a turma com a proposta de tradução feita por cada grupo.

### 3.1.3. MÓDULO II: TRABALHANDO A TRADUÇÃO INTERLINGUAL POR INTERMÉDIO DE TÍTULOS DE FILMES.

No segundo módulo aplicaremos uma atividade com o intuito de desenvolver o uso do vocabulário do aprendiz bem como despertar sua consciência cultural. Neste momento, utilizaremos uma das categorias de Jakobson (2000), a interlingual, que consiste em exercícios utilizando a tradução de palavras de uma língua para outra, que neste caso é da língua Inglesa para a portuguesa.

Para isso selecionamos as imagens dos títulos dos filmes *The Tuxedo* e *Problem Child*, que em suas traduções literais significam “O Terno” e “Criança Problema”, mas que foram adotadas pelo cinema brasileiro como “O Terno de 2 bilhões de dólares” e “O Pestinha” respectivamente. Em seguida aplicaremos a seguinte atividade.

Quadro 4 - Desenvolvendo o vocabulário com títulos de filmes

<b>Título Original</b>	<b>Como ficou no cinema brasileiro</b>
<i>The Tuxedo</i>	O Terno de 2 bilhões de dólares.
<i>Problem Child</i>	O Pestinha

Fonte: Minha autoria.

Look at the titles and answer the questions in Portuguese.

1. Could you translate the titles to Portuguese?

---

2. Have you ever seen these movies? Write a little about them.

---



---



---

3. What does the word *Tuxedo* mean?

---

4. Why do you think the title *Tuxedo* was adopted in Brazil in a different way?

---

5. What is a *Problem Child* for you?

---

6. Why do you think the title *O Pestinha* was accepted in Brazil?

---

Primeiramente, o docente deve explicar que a atividade deve ser respondida em português. Consequentemente, o aprendiz deve buscar compreender o que a atividade requer, necessitando do apoio do dicionário para encontrar as palavras que não conhecem, e assim cumprir a proposta de atividade.

As questões que serão apresentadas logo abaixo tratam da tradução como componente cultural, pois as perguntas supõem que o aluno conheça como tais títulos chegaram ao cinema brasileiro e questionem o porquê destes títulos terem aparecido de tal forma. Alguns alunos podem chegar à conclusão de que o título do filme *The Tuxedo* aparece na forma de Paráfrase – uma das Estratégias de Chesterman (1997), que apresentamos no capítulo anterior – porque muitas pessoas não têm o conhecimento desta palavra que se trata de um terno bastante caro. Assim, os tradutores podem ter optado por fazer uma paráfrase deste título para chamar a atenção do público.

Já o segundo título que aparece na atividade está relacionado a um sinônimo, mais precisamente ligado à Estratégia Semântica, a qual Chesterman (1997) distingue como

Sinonímia. Este título pode ter sido escolhido pelo fato de que no Brasil chamamos as crianças mal comportadas simplesmente de pestinhas. Dessa forma, o aluno passa a perceber aspectos de sua cultura para, em seguida, compreender as demais.

### 3.1.4. MÓDULO III: APRIMORANDO O VOCABULÁRIO DO APRENDIZ UTILIZANDO A TRADUÇÃO INTRALINGUAL.

Em nossa próxima atividade, trabalharemos a segunda categoria de tradução apresentada por Jakobson (2000), a Intralingual, que trata de atividades em que a tradução é feita na mesma língua, neste caso dentro da Língua Inglesa. Inicialmente faremos o *warm-up* que consiste em uma atividade na qual a turma será dividida em duas e depois será escolhido um par de pessoas para representar a equipe. Os alunos escolhidos irão até a mesa do professor, que conterà 3 (três) títulos de filmes e 3 (três) possíveis sinônimos para que sejam associados. A atividade deve ser recebida da seguinte forma:

Quadro 5 - Trabalhando sinônimos utilizando títulos de filmes

<b>Título Original</b>	<b>Possível Sinônimo</b>
<i>Ice Age</i>	<i>Freezing</i>
<i>The Holiday</i>	<i>The Clearance</i>
<i>The Notebook</i>	<i>The Copybook</i>

Fonte: Minha autoria

Depois disso, será entregue a sinopse do filme *Mr. & Mrs. Smith*, em língua inglesa, para que os alunos façam uma leitura silenciosa, destacando as palavras que eles não conhecem para que, depois disso, faça-se uma leitura coletiva para que eles exponham suas dúvidas acerca do vocabulário.

Destacamos que o principal objetivo desta atividade é proporcionar uma maneira de o aluno aprimorar as quatro habilidades da língua de acordo com a proposta dos PCN, conforme Souza & Dias (2012). Para isso, os alunos responderão uma atividade de acordo com o texto apresentado cumprindo o trabalho com a tradução Intralingual. Vejamos a seguir a atividade proposta:

Quadro 6 - Trabalhando tradução Intralingual com a sinopse do filme *Sr. e Sra. Smith*

***Mr. & Mrs. Smith (2005)***

The worn-out coexistence and monotonous living at home makes the marriage of John (Brad Pitt) and Jane Smith (Angelina) ruined, but a small detail in relationship is that one hides the other's true profession.

They apparently seem to form a normal couple, but in reality they both keep a secret. Both are secrets agents and work for rival organizations. The truth only comes to the surface when John and Jane unknowingly receive a mission to eliminate the same target and later discover they must kill each other.

When the truth between Mr. and Mrs. Smith is revealed, a true game of cat and mouse begins.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-51539/>

Answer the questions in English according to the text.

1. Sum up the text above, then read it out loud.

---



---



---

2. How are the characters related to each other?

---

3. What do the characters do (jobs/professions)?

---

4. Find in the text words that substitute the following ones, as long as they have the same meaning.

a) Murder: \_\_\_\_\_.

b) Little: \_\_\_\_\_.

c) House: \_\_\_\_\_.

d) Conceal: \_\_\_\_\_.

e) Veracity: \_\_\_\_\_.

f) Enemy: \_\_\_\_\_.

g) Find out: \_\_\_\_\_.



5. Relate the words below according to their meaning.

**Marriage – detail – secret – mission.**

- a) Small piece, part, minimal element: \_\_\_\_\_.
- b) The legally union of two people: \_\_\_\_\_.
- c) It is an obligation, commitment or duty: \_\_\_\_\_.
- d) Something that must be hidden from someone \_\_\_\_\_.

Nesta atividade o aprendiz se depara apenas com a língua inglesa, pois o nosso objetivo é fazer com que ocorra tanto o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas quanto o aprimoramento do seu vocabulário. Sendo assim, trabalhamos a leitura silenciosa da sinopse, a escrita e apresentação do resumo proposto na primeira questão e também a audição, quando o aluno está sujeito a ouvir o que todos os seus colegas praticaram escrevendo.

E para o aprimoramento do vocabulário do aluno, proporcionamos questões que abordam um conhecimento mais amplo, pois os exercícios consistem em procurar sinônimos para as palavras escolhidas como também descrições de palavras para que o aluno utilize o dicionário. Então, é possível afirmar que cumprimos com os principais objetivos citados.

### 3.1.5. MÓDULO IV: DESENVOLVENDO A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA COM O USO DE CAPAS DE FILMES.

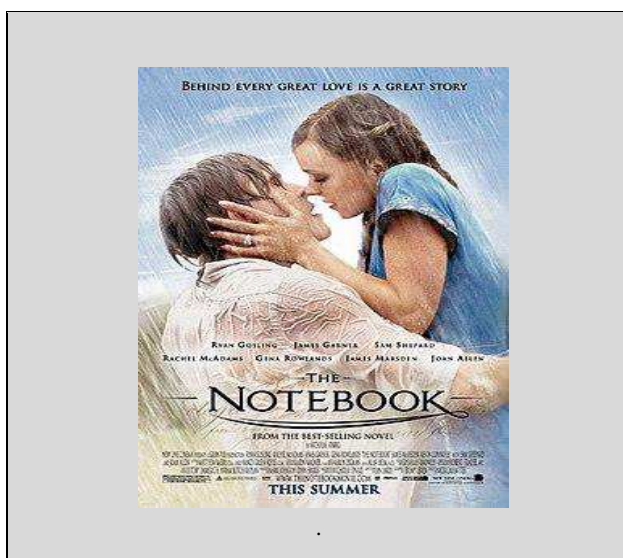
Este módulo trata da apresentação do recurso textual escolhido, conceituando-o, mostrando a sua função e onde são utilizados. Além disso, faremos nosso *warm-up* utilizando uma atividade que contém quatro capas de filmes populares em inglês para que os alunos associem o gênero do filme de acordo com a imagem.

Figura 3 - Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme *Fast & Furious*



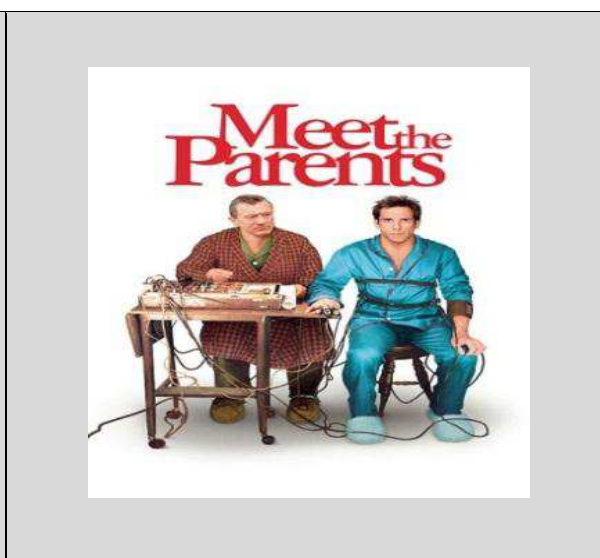
Fonte: <https://ohomeminvisivel.com/sabe-quantos-carros-foram-destruidos-no-velocidade-furiosa-7/>

Figura 4 - Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme *The Notebook*



Fonte: <https://boasia.com/HBO/em-sg/shows/meet-the-parents-1016496/>

Figura 5 - Trabalhando Tradução Intersemiótica com a capa do filme *Meet the Parents*



Fonte: <https://www.seventeen.com.celebrity/movies-tv/a32718/the-notebook-facts/>

Em seguida, iremos apresentar o resumo de cada filme juntamente com uma atividade que leva em consideração tanto os resumos quanto as imagens da atividade inicial. Sendo assim, estaremos exercitando a terceira categoria de Tradução de Jakobson, a Intersemiótica.

Quadro 7 - Resumo do filme *Fast & Furious*.

<b><i>Fast &amp; Furious</i></b>
<p>After Brian and Mia retired, and the rest of the team was exonerated, Dom and Letty are on honeymoon and lead a quiet and completely normal life. But the adrenaline of the past returns with everything when a mysterious woman causes Dom to return to the world of crime and speed.</p>

Fonte: <https://www.google.com/search?q=resumo+de+velozes+e+furious>

Quadro 8 - Resumo do filme *The Notebook*

<b><i>The Notebook</i></b>
<p>This film, is about an impossible love between the young couple, Carolina and Noah. The lady's parents do not allow dating because Noah is a factory worker. So, the boy travels and Carolina gets involved with another man, but before her marriage Noah returns and they both realize they still love each other.</p>

Fonte: <https://www.google.com/search?sinopse+Meet+the+parents>

Quadro 9 - Resumo do filme *Meet the Parents*

<b><i>Meet the Parents</i></b>
<p>All that can go wrong for the future fiancé Greg Focker happens. His troubles begin with the disastrous first encounter he has with his girlfriend's family, most notably with his intimidating father and secret agent Jack Bymes, and from then on everything falls apart.</p>

Fonte: <https://www.google.com/search?rlz=sinopse+de+the+note+book>

1. Complete the sentences using the types of movies presented in the board

Horror – Romance – Comedy – Action

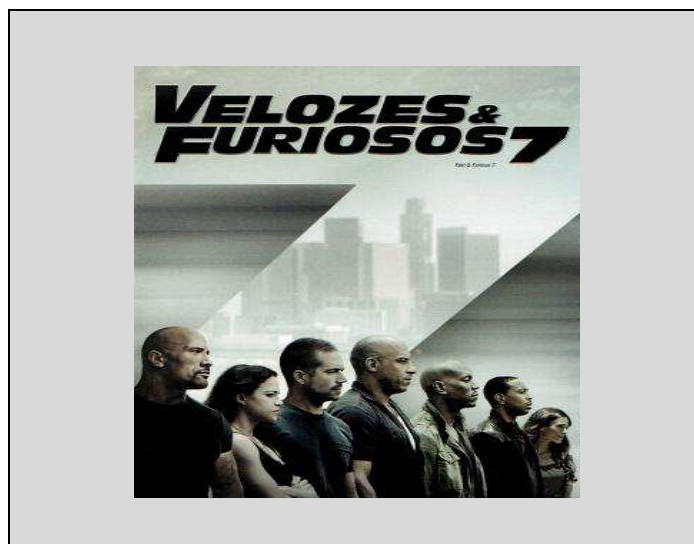
- a) The kind of movie in the first image is \_\_\_\_\_ because I can see \_\_\_\_\_.
- b) The kind of movie in the second image is \_\_\_\_\_ because I can see \_\_\_\_\_.
- c) The kind of movie in the third image is \_\_\_\_\_ because I can see \_\_\_\_\_.
- d) The kind of movie in the fourth image is \_\_\_\_\_ because I can see \_\_\_\_\_.

Feito isto, será abordado o que é uma tradução, como é feita, explicando os conteúdos culturais que são levados em consideração na hora de se traduzir, mostrando as diferenças dos títulos na língua de partida e na língua de chegada.

Em seguida, o professor dividirá a turma em cinco equipes e entregará uma cartolina para cada grupo, explicando que os alunos deverão comparar as capas de filme em inglês e português levando em consideração as escolhas linguísticas e culturais utilizadas nas línguas de partida e de chegada.

Depois disso, farão novas escolhas lexicais dos títulos dos filmes apresentados em língua portuguesa e escreverão em suas cartolinas para uma apresentação coletiva. Para encerrar, serão comparadas as novas traduções com a tradução original em língua portuguesa.

Figura 4 - Capa do Filme: “Velozes e Furiosos”.



Fonte: <https://www.clickriomafra.com.br/noticias/rio-negro/filme-velozes-furiosos-7-esta-em-cartaz-no-cine-seminario/>

Figura 5 - Capa do filme “Entrando Numa Fria”.

Figura 6 - Capa do filme “Diários de uma Paixão”.



Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-952807698-dvd-filme-entrando-numa-fria-meet-the-parents->

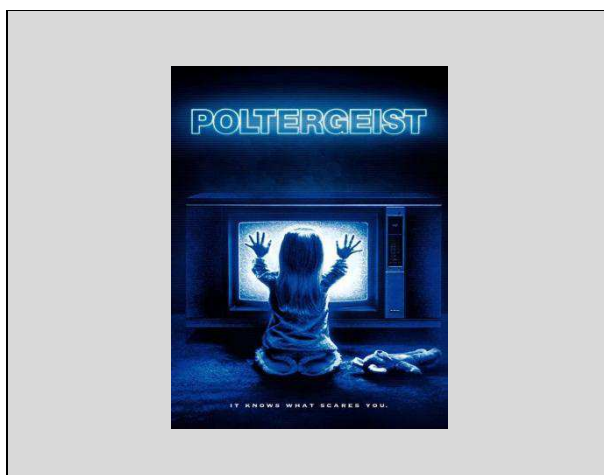
Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-47422/>

### 3.1.6. PRODUÇÃO FINAL: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE DOS DISCENTES PARA A PRODUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES

Para a produção final dos aprendizes, apresentaremos quatro capas de filmes, que para os críticos de cinema não chegaram ao Brasil como boas traduções e, em seguida, pediremos

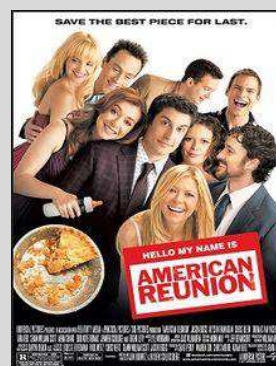
para os alunos assistirem aos filmes em casa e fazerem suas traduções de acordo com a escolha de cada um. Por fim, produzirão novos títulos para as capas.

Figura 8 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: *Poltergeist*.



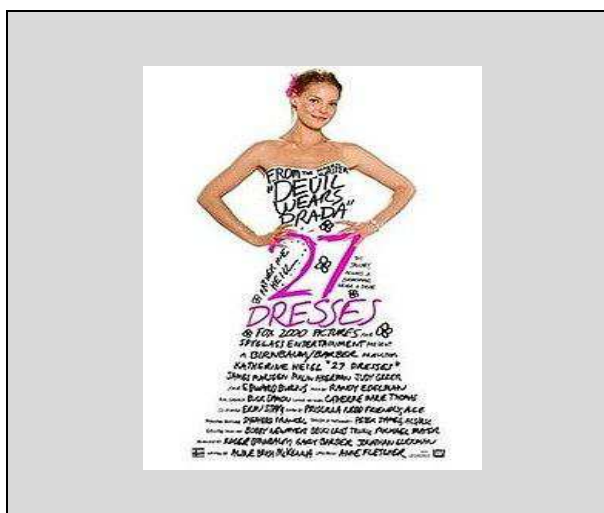
Fonte: <https://www.google.com/search-poltergeist&rlz=1C1NDCM>

Figura 7 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: *American Pie*



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/American\\_Pie:\\_O\\_Reencontro](https://pt.wikipedia.org/wiki/American_Pie:_O_Reencontro)

Figura 10 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: *27 Dresses*



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/27\\_Dresses](https://en.wikipedia.org/wiki/27_Dresses)

Figura 9 - Estimulando a produção escrita com o título de filme: *The Hangover*.



Fonte: <https://www.amazon.com/Hangover-Original-Motion-Picture>

Este estudo se propôs a elaborar uma sequência didática utilizando a tradução bem como o recurso textual paratexto, mais especificamente, títulos de filmes, para o ensino de língua inglesa, refletindo inicialmente sobre o uso da tradução nos principais métodos e

abordagens de ensino e em seguida ressaltando a ligação entre títulos de filmes e seus aspectos linguísticos e culturais.

Sendo assim, pudemos perceber que a tradução sempre foi e será usada em sala de aula, mas no ensino de língua inglesa passou a ser vista com maus olhos por vários métodos e abordagens, exatamente porque a língua materna era vista como uma interferência negativa no aprendizado de línguas devido a crenças errôneas sobre seu uso, mas em nossa atualidade entendemos a tradução como forma de transpor cultura.

Com o apoio das Categorias de Tradução de Jakobson (2000) e as abordagens de Carvalho & Pontes (2014) sobre a tradução e o ensino de línguas, propusemos o uso da Tradução no âmbito escolar de modo contextualizado, mostrando que a tradução consegue fazer uma ligação entre duas nacionalidades diferentes ao mesmo tempo em que está associada a aspectos culturais e linguísticos.

O professor de Língua Inglesa precisa elaborar suas aulas reservando espaço para debates e discussões em sala de aula, desprendendo-se parcialmente dos aspectos gramaticais e estruturais da língua; e buscando meios de inserir elementos culturais relacionando-os com a realidade dos seus aprendizes. Estamos presenciando uma época – que o uso de materiais que estejam de acordo com a vivência dos alunos – se faz necessário, para que possamos motivá-los, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem, pois cabe a nós mesmos, lutar para a mudança. Dessa forma, resolvemos trazer para a sala de aula os Títulos de filmes por estarem mais próximos da realidade dos alunos e ajudar na compreensão de que a cultura está presente na tradução.

Diante dessa perspectiva, os alunos devem ser incentivados a refletirem sobre a tradução de forma consciente, percebendo que não é apenas uma atividade mecânica e que só nativos podem realizá-la. Sendo assim, formaremos cidadãos críticos que sejam capazes de refletir sobre aspectos da vida em sociedade e conscientes sobre o evento da interculturalidade.

## APÊNDICES



## PLANO DE AULA I

Quantidade de aulas: 2

Tema: Títulos de Filmes e seus aspectos linguísticos.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o conhecimento prévio dos alunos sobre títulos de filmes;</li> <li>• Incentivar as habilidades de tradução de títulos de filmes;</li> <li>• Trabalhar em equipe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tradução de Títulos de Filmes e seus aspectos linguísticos.</li> </ul>	<p><b>Warm-up:</b> Dividir a turma em quatro grupos e sortear papéis com os nomes de quatro filmes em português com o intuito de os alunos darem dicas de para que os outros colegas descubram de qual filme se trata.</p> <p>Em seguida, irão produzir as traduções destes filmes em língua inglesa. Feito isto, entregarão ao professor para as devidas correções.</p> <p>Depois disso, o docente irá corrigir todas as produções coletivamente e entregará novamente para que a turma corrija se assim for necessário.</p>	<p>Quadro; Apagador; Lápis; Folhas A4; Papeis com os nomes dos títulos de Filmes.</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua, analisando o comportamento e interação em equipe de cada aprendiz.</p>

---

**PLANO DE AULA II**

Quantidade de aulas: 2

Tema: Trabalhando a Tradução Interlingual com o uso de títulos de filmes

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abranger o vocabulário;</li> <li>• Trabalhar com a Tradução Interlingual;</li> <li>• Conhecer aspectos culturais que envolvem os Títulos de filmes.</li> </ul>	Aspectos culturais	<p>Warm up: Inicialmente, o professor deve trazer um slide com os Títulos de Filmes que forem escolhidos (<i>The Tuxedo</i> e <i>Problem Child</i>) e questionará a turma sobre a tradução em português dos títulos que apresentou.</p> <p>Feito isto, o docente explicará o tipo de Tradução que será utilizada na aula, que é a Interlingual.</p> <p>Depois disso, será feito um círculo e entregar-se-á uma atividade com 6 (seis) questões – as quais correspondem com o tipo de tradução citado acima – para responderem coletivamente.</p>	Data show, atividades impressas e dicionário.	A avaliação será feita de modo contínuo, observando a participação dos alunos.

### PLANO DE AULA III

Quantidade de aulas: 2

Tema: Trabalhando Tradução Intralingual com Títulos de Filmes

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar as quadros habilidades linguísticas dos aprendizes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinônimos</li> </ul>	<p>Warm-up: Consiste em um jogo que será preciso duas equipes para que aconteça. Primeiramente, dividiremos a turma em dois grupos. Em seguida, duas pessoas de cada equipe serão selecionadas para ir até a mesa do professor. Lá estarão alguns papéis virados, que conterão 3 (três) títulos de filmes e 3 (três) possíveis sinônimos para serem associados. Depois de associados, entregarão ao professor para a correção, se estiver correto a equipe ganhará 1 (um) ponto.</p> <p>Feito isto, será entregue uma sinopse do filme Sr. e Sra. Smith para que os alunos façam uma leitura silenciosa e Destaquem as palavras que não conhecem,</p>	<p>Papeis com os nomes dos filmes, atividade impressa e dicionário.</p>	<p>A avaliação será feita observando a participação da turma juntamente com o cumprimento de todas as atividades.</p>

		<p>procurem no dicionário e compartilhem com os colegas.</p> <p>Em seguida, faremos uma leitura coletiva para sanar as dúvidas sobre o vocabulário.</p> <p>E por último responderão uma atividade relacionada à sinopse, que conterà também exercícios com sinônimos e descrições de palavras.</p> <p>A correção da atividade será feita na sala de aula.</p>		
--	--	---	--	--

---

## PLANO DE AULA IV

Quantidade de aulas: 2

Tema: Desenvolvendo a Tradução Intersemiótica por intermédio de capas de filmes

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade crítica do aluno;</li> <li>• Despertar a criatividade com relação a escrita;</li> <li>• Conhecer os tipos de filmes</li> </ul>	<p>Paratexto e Tradução Intersemiótica</p>	<p>Warm up: Inicialmente, serão apresentadas aos alunos 3 (três) capas de filmes em língua inglesa: (<i>The Notebook</i>, <i>Meet the Parents</i> e <i>The Fast and the Furious</i>) para que eles tentem adivinhar qual o gênero de cada filme. Em seguida, distribuiremos o resumo destes mesmos filmes e pediremos que quatro alunos leiam os textos em voz alta para a toda a turma. Depois faremos a tradução dos resumos para que os alunos respondam a atividade de acordo com as imagens e seus respectivos resumos.</p> <p>Consequentemente, o professor apresentará as capas destes filmes em língua portuguesa e dividirá a turma em cinco grupos, entregará uma cartolina para cada equipe e explicará que eles devem fazer uma comparação dos títulos nas duas línguas e em seguida fazer novas escolhas para as capas apresentadas.</p> <p>Por fim, os alunos escreverão em suas cartolinas e apresentarão para a turma.</p>	<p>Material com as atividades impressas, cartolinas, lápis coloridos e dicionário.</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua, verificando a participação e entrega das atividades no prazo.</p>

## PLANO DE AULA V

Quantidade de aulas: 2

Tema: Produção de traduções de Títulos de Filmes

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a dinamicidade das traduções e como são feitas</li> <li>• Abranger o vocabulário</li> <li>• Desenvolver a consciência cultural</li> </ul>	<p>Tradução de títulos de filmes</p>	<p>Para a produção final dos aprendizes serão, apresentaremos 4 (quatro) capas de filmes (<i>Portergeist, American Pie, 27 Dresses e The Hangover</i>).</p> <p>Em seguida, pediremos que os alunos assistam os filmes em casa e façam suas traduções de acordo com o enredo do filme juntamente com as escolha linguísticas de cada um.</p> <p>As produções serão apresentadas em sala de aula e em seguida coladas nas paredes da sala.</p>	<p>Material com as capas de filmes e dicionário</p>	<p>A avaliação será feita de acordo com as apresentações em sala de aula.</p>

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada – ensino de línguas e comunicação**. ed 4. Campina – SP: Pontes Editores e Arte Língua. 2011.

BRANCO, Sinara de O. **As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira**. Cadernos de Tradução, v. 1, n. 27, 2011, p. 161-177.

BRANCO, Sinara de O. **As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira**. UFCG, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925269.pdf>>

BRANCO, Sinara O. **Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2000.

BRASIL, União Marista. **Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista: área de linguagens, códigos e suas tecnologias**. Curitiba, 2016.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Person Education, 3. ed. 2007.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de. PONTES, Valdecy de Oliveira (Org.). **Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas**. Mossoró: UERN, 2014.

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução?** Coleção Primeiros Passos. Ed.brasiliense. S. A. São Paulo – SP, 1986.

CESTARO, S. A. M. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. Disponível em <<http://www.hottopos.com/vedetur6/selma.htm>> Acesso em: 15/04/2019.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997.

COSTA, Walter Carlos. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 282-291.

DOLZ, Joaquim *et. al.* **Gêneros escritos e orais na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2004.

GILBERT, M. **The origins of the Reform Movement in Modern Language Teaching in England** (Part I, II, III). *The Durham Research Review*, Durham, n. 4, p. 1-9, 1953; n. 5, p. 9-18, 1954.

GOMES, Almir Anacleto de A. A tradução no cenário do ensino de línguas estrangeiras. Revista: Cultura & Tradução. v.1, João Pessoa, 2011. Disponível em: < file:///D:/TCC/Materiais-%20tcc/A%20TRADUÇÃO%20NO%20CENÁRIO%20DO%20ENSINO%20DE%20LÍNGUAS%20ESTRANGEIRAS.pdf >

HANNUCH, Jeane Nassar. **A tradução como ferramenta no ensino/aprendizagem de língua inglesa: explorando vocabulário.** Disponível em: < http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2544-8.pdf >

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: VENNUTI, L. (org.). **The Translation Studies Reader.** London: Routledge, 2000.

KADE, O., **Coincidência e legalidade na tradução**, revista Foreign Languages I, Leipzig: s.n., 1968 apud STOLZE (1994: 44-45).

KLEIN-BRALEY, C.; FRANKLIN, P. The foreigner in the refrigerator. In: MALMKJAER, K.. (**Translation and language teaching.** Language teaching and translation. Manchester: St. Jerome, 1998. p. 53-61.

LAVIOSA, Sara. **Translation and Language Education: pedagogic approaches explored.** Ed. 1. 2014.

LEFFA, V. **Metodologia do ensino de línguas** In: BOHN H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 1998. p. 211-236.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/testos/trabalhos/Metodologia\_ensino\_linguas.pdf > Acesso em: 15/04/2019.

LUCINDO, E. S. **Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras.** In: Revista Scientia Tracuctionis. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006.

LUNA. J.M. de Freitas. **Sobre o Movimento de Reforma e por uma Historiografia do Ensino de Línguas.** Revista ANPOLL, n.17, p. 177-199, 2004

LUNA. J.M. de Freitas & BATISTA. L. Machado. **O Movimento de Reforma do Ensino de Línguas e as Metas Curriculares de Português – 130 Anos Que se Relacionam.** Todas as Letras – São Paulo, v.18, n.8, p. 158-174, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



NEVES, Rui Rothe. **Características Cognitivas e Desempenho em Tradução: investigação em tempo real**. Belpo Horizonte, 2002. p. 45-47

NIDA, Eugene A. 1964. **Towards a Science of Translation**. Leiden: Brill.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: História, teorias e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAVAN, C. A. G. ; SILVA, K. A. . A (trans)formação de professores de línguas e as (novas) políticas educacionais sob o olhar da Linguística Aplicada contemporânea. In: Kleber Aparecido da Silva. (Org.). **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. 1ed.Campinas/SP: Pontes Editores, 2010, v. 1, p. 185-203.

PRATA, Amanda da Silva. BRANCO, Sinara de Oliveira. **A Tradução e o Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras**. III CONEDU, Congresso Nacional de Educação, 2016.

RESENDE, Simone Vieira. MACEDO, Cristiane Resende Silva. **Interculturalidade no Ensino de Língua Inglesa: uma perspectiva baseada nos estudos da tradução**. Revista Humanidades e Inovação. V. 5. n.7. 2018. p. 199-211.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. **Approaches and methods in language Teaching**. 2ed, Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROMANELLI, Sérgio. **Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão**. In: Revista Inventário. 5. ed, fmar/2006. Disponível no web world wide em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm>.

SALES, Jaqueline Laís, *et al.*, **Métodos/abordagens no ensino de línguas em uma sociedade multiletrada**. Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL – Salvador, v.11, nº. 02, p. 208-220, 2017.

SANDES, Egisvanda Isys de Almeida & PEREIRA, Maiara Raquel Queiroz. **Reflexões sobre a tradução pedagógica**. Revista: Entreletras. v.8, n. 2, 2017. Disponível em: < <file:///D:/TCC/Materiais-%20tcc/críticas%20tradução.pdf> >

SANTOS, Cleydstone Chaves dos & FERNANDES, Lincoln P. Da antiguidade à era informatizada: um breve percurso histórico da tradução no ensino de línguas. IN: **Anais do VII Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna e Estrangeiras e de Literatura**. Campina Grande, UFCG, 2011.

SOUZA, Ana Emília Dantas. **Análise do Processo de Tradução de Títulos de Filmes no Brasil**. Campina Grande, 2014.

SOUZA, Antonio Escandiel. DIAS, Clarissa Nicolodi. **O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo.** Revista Linguagem. 20 ed. 2012. Disponível em: <[www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf)>

STOLZE, R. **Teorias da Tradução – Uma introdução.** Tübingen: Narr, 1994.

SWEET, H. **An Anglo-Saxon Primer.** Oxford: Clarendon Press, 1882.

WILLS, Wolfram. 1977. **Estudos de Tradução.** Stuttgart: Klett.

WILLS, Wolfram. 1982. **The Science of Translation.** Problems and methods. Tübingen: Narr.

WOWATT, A. P. R. with H.G Widdowson (2004) **A History Of English Language Teaching.** 2° ed, Oxford University Press.

ZAINUDDIN, et al., Methods/Approaches of Teaching ESOL: A Historical Overview. *In: Principles and Practices in Language Teaching.* EUA, Kendall Hunt Publishing, 2011, 63 – 74.